



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 15ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 24 DE JUNHO DE 2025

ATA Nº. 18 / 2025

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 3.1. DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO
4. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
5. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>Unanimidade</u>			
a 15-07-2025			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	15		
PS	2		
PSD	3		
EO	3		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PÂN	1		
INOVAR ALGÉS	1		
INOVAR BARCARENA	—		
INOVAR CARMOIM DE QUEIJAS	1		
INOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS CAXIAS	—		
INOVAR PORTO SALVO	—		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 15ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 24 DE JUNHO DE 2025

-----ATA Nº. 18 / 2025-----

----- Aos vinte e quatro dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e vinte e cinco minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Décima Quinta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais, quatro Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e um em substituição (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Acácio Silva de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Vítor Eduardo Coutinho Pires

Marques, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, António Fazenda Coimbra, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Artur Alberto Dono Claro Campos e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal. -----

-----Os Senhores Deputados Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça e António Rita Martins Caro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques, do Partido Social Democrata e António Fazenda Coimbra, da Coligação Democrática Unitária. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Pedro Manuel Freire Patacho, Ana Filipa Laborinho Fonseca, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto e Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

-----1. Debate sobre o Estado do Município. -----

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

3.1. DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----

----- “Muito boa tarde. Vamos dar início a esta nossa reunião sobre o Estado do Município. Tem uma grelha própria, nestas reuniões, portanto, não há nem Período Antes da ordem do Dia, nem Período do Público, e tem uma grelha própria. A Sessão, conforme está no Regimento, abrirá com uma intervenção de cada grupo político municipal, em tempo não superior a cinco minutos cada. Seguindo-se o debate nos termos da grelha. Esqueci-me, falta fazer a chamada. Portanto, antes de entrarmos em mais pormenores, vou pedir o favor ao nosso colega Nuno Custódio (IN-OV) de fazer a chamada.-----

----- Muito obrigada. Ora, então vamos entrar propriamente nos trabalhos e, portanto, com a intervenção de cada grupo político. Eu peço aos grupos políticos o favor de se inscreverem.”---

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Como? É por ordem. Ora bem, é o PAN.”-----

----- A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito boa tarde. -----

----- Debater o Estado do Município é mais do que analisar números ou repetir promessas. É avaliar o que foi feito - e o que ficou por cumprir. E quando olhamos para o programa IN-OV dois mil e vinte e um/dois mil e vinte e cinco, percebemos a distância gritante entre os compromissos assumidos e os resultados alcançados.-----

----- Na área da habitação, uma das mais urgentes, a promessa era clara: quinhentos e sessenta e dois fogos municipais até dois mil e vinte e seis. O orçamento municipal para dois mil e vinte e cinco previa, só nesse ano, um investimento de cento e noventa e três milhões de euros nesta área. Mas a realidade é outra. Em março deste ano foram finalmente entregues sessenta e

quatro habitações no Alto da Montanha, com recurso ao PRR (Plano de Recuperação e Resiliência). Há registo, embora sem confirmação oficial detalhada, da entrega de chaves a mais catorze famílias. Estamos, portanto, a falar de cerca de setenta e oito a noventa fogos atribuídos num universo de mais de quinhentos prometidos. -----

-----Faltam cumprir mais de quatrocentos e setenta. E o tempo está a esgotar-se.-----

-----Isto não é apenas um desvio de calendário. É um fracasso político num dos compromissos mais estruturantes deste mandato. É o reflexo de um modelo que privilegia o anúncio de metas ambiciosas, mas não garante os meios para as concretizar. Enquanto isso, as famílias continuam em situação de vulnerabilidade, a viver em casas sobrelotadas, em alojamentos precários ou forçadas a abandonar Oeiras por não conseguirem suportar os custos da habitação. -

-----No domínio do bem-estar animal, o panorama é igualmente dececionante e revelador de contradições profundas. -----

-----Durante todo este mandato, não foi criado um único novo parque canino. Mantêm-se os vinte e um já existentes, alguns com sinais evidentes de degradação. O muito anunciado plano de bio controlo de pombos nunca teve implementação eficaz. O caso do pombal de Paço de Arcos é particularmente grave: o espaço encontra-se frequentemente sujo, mal cuidado e, por vezes, com animais mortos. Um cenário inaceitável para qualquer município que se afirme defensor da saúde pública e da proteção animal. -----

-----Mais de cinquenta por cento dos lares portugueses têm animais de companhia. Em Oeiras, esse número é certamente elevado - e visível nas ruas, nos parques, nas famílias. No entanto, o Município continua a falhar em integrar estes animais na vivência urbana. O Parque dos Poetas, um dos espaços verdes mais emblemáticos do Concelho, permanece interdito a pessoas com cães. Ou seja, investe-se em campanhas para incentivar a adoção, realiza-se uma “Festa Animal” anual com mensagens de responsabilidade, mas não se criam as condições mínimas para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que os animais possam acompanhar as suas famílias no dia a dia. Esta incoerência mina a confiança dos munícipes e revela uma abordagem superficial ao bem-estar animal.-----

----- Acresce ainda a questão da legislação local. O PAN teve um papel determinante ao denunciar as injustiças do regulamento em vigor sobre as cuidadoras de colónias de gatos. Após pressão política, foi iniciado um processo de revisão participado. Foram ouvidas cuidadoras e entidades relevantes, reconhecendo a necessidade de correção. Mas até hoje, a nova versão do regulamento não foi apresentada. Enquanto isso, centenas de cuidadoras continuam a desenvolver o seu trabalho essencial sem qualquer enquadramento legal, sem apoio do Município e frequentemente com receio de represálias ou sanções. -----

----- Apesar das boas intenções no discurso, não houve qualquer reforço orçamental relevante para políticas estruturadas de esterilização, recolha, apoio veterinário ou campanhas educativas. O Concelho continua a depender do esforço incansável de associações e voluntários, enquanto o Município opta por manter um papel passivo, quando devia liderar pelo exemplo. ----

----- Oeiras precisa de uma política animal moderna, estruturada, coerente e executada com seriedade. Não bastam eventos pontuais. Não bastam comunicados. O bem-estar animal não se promove com festividades, promove-se com políticas públicas - e com respeito por quem vive com animais, cuida deles e os protege. -----

----- Estes dois exemplos - na habitação e no bem-estar animal - ilustram um padrão. Um padrão de governação centrado na propaganda, em vez de orientado para a execução. Um padrão que multiplica anúncios, mas não transforma a realidade. E este padrão repete-se noutras áreas: centros geriátricos prometidos e nunca iniciados, redes cicláveis anunciadas, mas desarticuladas, equipamentos desportivos e culturais que permanecem em fase de projeto. -----

----- Falou-se de criar uma das maiores redes de carregadores de veículos elétricos da Península Ibérica. A realidade é uma rede insuficiente, mal distribuída e incapaz de responder à

procura crescente.-----

-----Senhor Presidente, os cidadãos de Oeiras não exigem apenas promessas bem escritas. Exigem compromissos cumpridos. Esperam uma Câmara que planeie com rigor, que execute com seriedade e que preste contas com verdade. O tempo da propaganda passou. O tempo das desculpas também. Este é o momento da prestação de contas. -----

-----A maioria que governa Oeiras aproxima-se do fim do mandato e os eleitos, sobretudo os que têm responsabilidades executivas, devem hoje dizer com clareza: o que foi prometido e o que foi feito? E o que ficou por fazer - e porquê?-----

-----O programa IN-OV dois mil e vinte e um/dois mil e vinte e cinco falhou em áreas centrais. E esse falhanço não pode ser ignorado, escamoteada ou maquilhado com folhetos coloridos e conferências de imprensa. Os munícipes merecem mais. Merecem honestidade, merecem seriedade. Merecem um Município que faça e não apenas que diga que vai fazer. -----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado do Partido Chega, faça favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:-

-----“Cumprimento a Senhora Presidente, os senhores membros do Executivo Camarário, os caros colegas Deputados Municipais, as pessoas que nos assistem quer presencialmente, quer também em casa, em nome do Partido Chega. -----

-----O Partido Chega apresenta-se hoje com a mesma firmeza e frontalidade que nos caracteriza, a fim de debater o Estado do Município de Oeiras. -----

-----Estamos aqui para dizer o que muitos pensam, mas que poucos têm a coragem de afirmar. Em Oeiras, impera uma lógica de manutenção do poder que já ultrapassa os quarenta anos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Um ciclo fechado por si próprio que alimenta a bajulação institucional e controla os recursos públicos como se de propriedade privada se tratasse. Enquanto Partido Chega não pertencemos ao sistema dos amiguismos, nem dos tachos reinantes. E não devemos nada a ninguém, senão aos munícipes e simpatizantes, ou que, todavia, votaram em nós e que nós representamos. -----

----- A Câmara Municipal de Oeiras tem-se transformado ao longo de décadas numa verdadeira “carteira Valley dos interesses”. Os mesmos nomes, os mesmos rostos, os mesmos métodos. Uma governação feita de bastidores, com poucas ou nenhuma contas efetivamente prestadas ao povo. O poder em Oeiras tornou-se confortável e onde há conforto excessivo, há vícios. Onde há vícios, há captura do interesse público e uma porta aberta à corrupção, seja onde for. -----

----- Mas o Partido Chega está aqui para romper esse silêncio, esse medo por vezes sentido por parte de muitos munícipes com quem falamos, que temem até por vezes em perder o seu emprego camarário, sendo certo que o Partido Chega veio para levantar o véu da ilusão, e exigir o que muito falta em Oeiras. Falta responsabilidade, transparência e muita humildade. -----

----- Caros deputados, o artigo duzentos e sessenta e sete da Constituição é perentório, e diz que, todavia, a Administração Pública deve obedecer a princípios de legalidade, de participação e de transparência. E, no entanto, em Oeiras reina o sigilo e a opacidade. Basta verificar, por exemplo, entre tantas outras, as contas anuais do Município SA e do tratamento dado às comissões de moradores em Oeiras, reinando o esbanjamento público injustificado e a falta de respeito efetiva pela escuta atenta dos cidadãos. -----

----- A governação parece funcionar à margem do escrutínio, como se o Município fosse uma extensão pessoal de quem lidera, ou seja, do Doutor Isaltino Moraes. A crescente mobilização de comissões de moradores em Oeiras, que hoje são a voz ativa do Concelho, revela um sintoma claro de descontentamento e de exclusão do processo decisório. O povo não é ouvido, o povo é

apenas informado e, muitas vezes, só depois de tudo estar decidido pelo sistema de sempre. -----

-----Assistimos também a um urbanismo orientado não pela visão estratégica, mas pela oportunidade. Mais construção, mais cimento, mais negócios, menos planeamento, menos sustentabilidade, menos futuro. Veja-se, por exemplo, o Parque dos Cisnes, em Miraflores, onde a lógica de rentabilização do solo prevalece sobre qualquer critério ambiental ou urbanístico. ----

-----O Concelho sobrevive a critérios bancários, créditos sucessivos, como, por exemplo, os empréstimos contraídos ao Banco BPI, à Caixa e, agora, o Executivo Camarário fica refém do PRR que, em grande parte, como todos nós sabemos, também é mais dívida. Curioso, que nem o mapa de centralização de dados do Banco de Portugal, conforme foi solicitado há dois anos pelo Partido Chega, até hoje, nunca nos chegou à mão. -----

-----Este órgão de fiscalização é um falhanço. Começa pela violação sistemática, todavia, face aos tempos de intervenção que nunca são respeitados de igual forma, como também o corte da palavra nesta Assembleia Municipal. Um falhanço total. Enquanto isso, temos outros municípios como Sintra, com quase quatrocentos milhões na conta, de tesouraria, de saldo de tesouraria. A diferença de gestão é evidente quanto a Oeiras, pois aqui reina uma caixa de Pandora que o futuro dirá. O futuro dirá mesmo. Era bom que o Senhor Doutor Isaltino Morais aprendesse a poupar como Basílio Horta. -----

-----Vende-se a todo o momento como inovação em Oeiras as bolsas de ensino e de mérito aos alunos, instrumento já implementado em muitos municípios e aqui, todavia, parece que somos os únicos no mundo.-----

-----As empresas municipais e outras, como a Município, absorvem milhões do bolso dos munícipes sem gerar retorno financeiro ou social. A Parques Tejo que se limita apenas e só a cobrar coimas, não tem sequer seguro de responsabilidade civil nos espaços públicos concessionados onde exerce ofícios fantasma, deixando os cidadãos desprotegidos em caso de vandalismo dos seus



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

veículos. A culpa não é, todavia, dos funcionários, mas é, todavia, da logística implementada. Até em Oeiras...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, terminou o seu tempo...” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Vou só terminar, Senhora Presidente. -----

----- Até em termos de sustentabilidade ambiental, não temos aqui regalias para quem tenha carros elétricos no estacionamento. -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. Saúdo-a e em si todos os que nos acompanham aqui e à distância. -----

----- Analisamos hoje o último Estado do Município antes de um novo ato eleitoral e uma pergunta impõe-se: que Concelho queremos ter ou, de outra forma, que Concelho queremos deixar aos nossos filhos? -----

----- Aprendemos nos bancos da escola que o conhecimento do passado nos permite entender o presente e projetar o futuro. E esse futuro não é mais do que a esperança no direito de todos a escolher o seu destino, mesmo quando tudo nos quer fazer acreditar que não somos capazes de o construir. -----

----- Os dados públicos conhecidos sugerem que o elevador social está estagnado em Oeiras. A Oeiras que todos desejamos é aquela que ajuda com dignidade aqueles que têm mérito e vontade a abrir portas que lhes permitam ter sucesso nas suas vidas. E para que isso aconteça, o apoio aos alunos com mais dificuldades é um pilar fundamental de uma política educacional

verdadeira e eficaz. -----

-----A iniciativa Liberal tem uma visão social de presente e de futuro. Os apoios escolares em todos os ciclos de ensino têm de ser uma prioridade. É nosso desejo que as gerações vindouras, os nossos filhos, os nossos netos possam ambicionar a ter uma vida melhor que a nossa. -----

-----Lembram-se!!! Oeiras, no passado, permitiu-nos esse sonho. -----

-----Se Oeiras já foi conhecida pelo seu dinamismo, hoje está completamente acomodada.

-----A racionalidade económica desapareceu. A inovação esmoreceu. O farol que Oeiras já representou apagou-se. -----

-----A única ambição que parece mover o Executivo é a idolatria ao seu Presidente, que a promove sem rodeios, alimentando uma corte reverencial ao seu redor. -----

-----Um Presidente que prefere ser influencer nas redes sociais a influenciar os seus pares para que Oeiras mantenha uma liderança a que deveríamos aspirar. -----

-----Um exemplo desta estagnação é visível na forma como a autarquia trata os residentes em matéria de IRS. -----

-----E por que razão o Executivo insiste em devolver apenas zero vírgula três por cento do IRS, quando Lisboa devolve a totalidade dos cinco por cento que a lei permite? -----

-----Em vinte e quatro, quarenta e três concelhos (na sua maioria com orçamentos bem mais limitados do que o de Oeiras) prescindiam dos seus cinco por cento do IRS em prol dos seus municípios. Para quando dar o mesmo benefício aos oeirenses? -----

-----Talvez esta sobrecarga que o Executivo impõe aos oeirenses, sirva para manter organismos economicamente inviáveis, suportados por contratos-programa que, na prática, são apenas subsídios à exploração, desviando recursos que são de todos para manter vivas empresas municipais que servem, tantas vezes, como depósito de empregos. -----

-----Continuará a autarquia a subsidiar empresas que gerem estacionamento, ou marinas de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

recreio, o setor vinícola, ou futuras queijarias, apenas porque as suas equipas de gestão se mostram incapazes de atingir equilíbrios financeiros? Ou, pelo contrário, vamos reestruturar, vamos concessionar e entregar a gestão a quem realmente é especialista nos setores? -----

----- Com todas estas distorções, não é de admirar que as finanças apresentem desequilíbrios. -----

----- Oeiras arrecada cada vez mais recursos dos contribuintes, mas gasta mais do que arrecada. Ano após ano, a despesa pública municipal cresce, sem que sejam apresentadas métricas claras de resultados, sem que o inventário do património seja concluído. Oeiras endivida-se e as contas ficarão para ser pagas pelas gerações futuras. -----

----- Oeiras quer: -----

----- que as contas sejam transparentes; -----

----- que o Executivo gaste apenas o essencial, evitando projetos megalómanos, evitando exageros e desperdícios, como aqueles que se observam na construção da nova sede do Município;

----- o investimento público deve ser sujeito a uma análise custo/benefício; -----

----- precisamos de rigor orçamental, as despesas devem ser justificadas por métricas do impacto que provocam; -----

----- e o Município deve abster-se de cobrar mais impostos do que os estritamente necessários. -----

----- Os nossos filhos merecem um Concelho moderno, ágil, gerido com rigor e transparência. -----

----- Oeiras precisa de contas sustentáveis, de razoabilidade na gestão, de bom senso na despesa, de respeito pelos oeirenses e pelos seus impostos.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada, terminou o seu tempo.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Estou a terminar, obrigada Senhora Presidente. -----

-----É isso que os municípios esperam e desejam. Temos o dever e a obrigação de fazer mais e melhor. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----CDU, se faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. Cumprimentando todos, passava à minha intervenção.

-----A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida a dezassete de dezembro de vinte e quatro, aprovou uma moção proposta pela Coligação Democrática Unitária, reclamando junto do Governo e dos diversos organismos da Administração Central com responsabilidades nos domínios do ambiente e recursos hídricos, da proteção civil e da gestão dominial da frente ribeirinha da Área Metropolitana de Lisboa, um compromisso e uma resposta urgente e efetiva para avançar com os recursos financeiros necessários para as obras de adaptação da bacia hidrográfica da Ribeira de Algés, em articulação e sem prejuízo da participação da Câmara Municipal de Oeiras e de outros municípios envolvidos. -----

-----A problemática associada à vulnerabilidade e riscos de inundações ao longo da Ribeira de Algés, particularmente agravados perante eventos extremos associados às alterações climáticas;

-----A natureza intermunicipal da bacia hidrográfica da Ribeira de Algés envolvendo múltiplas jurisdições, quer de âmbito nacional, com a APA e a Administração do Porto de Lisboa, quer dos três municípios abrangidos - Oeiras, Amadora e Lisboa;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A complexidade, a envergadura e a multiplicidade das soluções necessárias para uma adaptação estrutural do sistema hidráulico e da inserção urbana;-----

----- A existência de estudos diversificados e de longa data de caracterização da situação e de estudos técnicos que orientam possíveis respostas; -----

----- E a identificação pelo LNEC da situação de elevado risco de colapso do troço encanado da Ribeira sob vários edifícios na área adjacente à Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés conduziu, finalmente, ao reconhecimento da responsabilidade financeira da Administração Central. --- -----

----- Reconhecendo o “todo” de todas as escorrências da Ribeira de Algés até à inserção no Rio Tejo, o Governo manifestou a assunção da responsabilidade dos meios financeiros, tal como reclamámos pela moção para a realização da obra, a qual mitigará de uma forma muito significativa as cheias e reforçará a segurança de todo o edificado envolvido. -----

----- Estas obras são uma oportunidade para a implementação de um terminal fluvial de passageiros e viaturas, em articulação intermodal com outros modos de transporte, para a margem esquerda do Rio Tejo, particularmente a Trafaria, contribuindo para a mobilidade das populações.

----- Aproveitar também este tempo para a valorização da frente ribeirinha de Algés à Cruz Quebrada, tornando-a acessível à fruição para todos, equipada para o desporto ao ar livre, ao uso do seu enorme potencial náutico, à praia, ao lazer e convívio das populações.-----

----- Continuamos a recomendar que a Câmara Municipal de Oeiras, em articulação com as freguesias, com as escolas, com as associações e forças vivas, reforce campanhas de sensibilização junto das populações e dos diversos agentes locais para uma atitude responsável e consciente na gestão do lixo e de estímulo à sua redução, reciclagem e reutilização. -----

----- Continuamos também a recomendar mais capacidade de intervenção e desagregação das freguesias para otimizar as suas capacidades de competência e proximidade aos problemas

locais. -----

-----Um território equilibrado e interligado torna necessário colocar o transporte coletivo público no centro da mobilidade. A aposta no transporte público tem que ser muito mais robusta e diversificada, passando pela criação de linhas à superfície, subterrâneas e fluviais de modo a inverter o primado do transporte individual.-----

-----A desadequação na integração urbana, a acessibilidade ao público e aos funcionários do novo edifício da Câmara Municipal são também preocupações que recomendamos que sejam estudadas no sentido de as minorar tanto quanto possível. -----

-----O espaço público como objeto de investimento significativo do poder local, tem que ser uma prioridade. -----

-----Uma rede de continuidades que nos permita percorrer, aceder, caminhar, usufruir. ---

-----Construir uma cidade que é de paisagem dinâmica e reflexiva, dos mosaicos e processos sócio ecológicos que a suportam e animam – aberta, integradora e coesa na diversidade.

-----Conter a expansão urbana, estabelecer cedências para habitação pública.-----

-----Uma cidade justa passa pelo reforço da construção de habitação municipal para resposta a situações sociais críticas.-----

-----Passa pelo reforço da cultura, da atividade desportiva, da educação, das unidades de saúde e das de proteção civil. -----

-----Passa pela atenção redobrada aos problemas sociais. -----

-----Passa por uma economia de proximidade e dinamizadora da vida local. -----

-----Passa pela água pública. -----

-----Passa pela valorização dos trabalhadores da Autarquia. -----

-----Disse. Obrigado, Senhora Presidente.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Grupo Político Evoluir Oeiras.” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Caras e caros oeirenses, -----

----- Eis-nos chegados ao último debate do Estado do Município deste mandato. Cumpre à Coligação Evoluir Oeiras, enquanto liderança da oposição à maioria IN-OV, PS e PSD, fazer um balanço do que foi este mandato. -----

----- Foi um mandato muito característico de Isaltino Morais e daquilo a que nos tem habituado: muita parra, muita parra, muita propaganda, mas pouca uva. Este mandato fica indelevelmente marcado pelas cheias e inundações de dezembro de dois mil e vinte e dois, resultantes de um fenómeno climático extremo para o qual Oeiras não estava preparado. Infelizmente, morreu uma pessoa. E o mais sério é que o que agravou o impacto provocado por este fenómeno climático extremo, era mais do que sabido e conhecido. Nada ainda havia sido feito na altura por birra de Isaltino Morais e do IN-OV, que durante anos só souberam choramingar que a responsabilidade era da Amadora, era de Sintra, de Lisboa, do Governo, de todas as pessoas do mundo exceto deles. A solução para mitigar esta vulnerabilidade apareceu agora, fruto de um relatório que Isaltino não achava necessário e que apenas viu a luz do dia por insistência do Evoluir Oeiras. Mas há muito, muito mais a fazer - coisas que Isaltino Morais ignora ou despreza - para preparar o território e garantir a segurança dos munícipes de Oeiras.-----

----- Mas este não foi apenas o mandato da inundação fatal para uma concidadã nossa e que levou muitas centenas de milhares de euros de prejuízos. Foi também o mandato em que o Presidente e o Vice-Presidente da Câmara tentaram censurar um cartaz colocado em Algés a denunciar os abusos sexuais no seio da Igreja Católica. Presidente e Vice-Presidente foram

protagonistas e cúmplices de uma das mais odiosas tentativas de censura e encobrimento de crimes abjetos perpetrados contra quatro mil oitocentas e quinze crianças. Refugiaram-se numa desculpa burocrático-legalista - ainda por cima facilmente desmontada por vários peritos e entidades da praça - revelando uma total ausência de sensibilidade, pondo o calculismo político e as aparências à frente de decência humana básica. -----

-----Mas este foi também o mandato dos “almoços de trabalho” de lavagante - e não apenas de arroz de lavagante - regados a banal Pêra-Manca de cinquenta ou sessenta euros. Foi o mandato em que se descobriu que o Templo da Água custaria doze milhões de euros, que já devem ir em quinze ou em vinte, e não os cinco que a Câmara andou a propagandear em outdoors e em toda a sua comunicação; foi o mandato em que o custo do Edifício Fórum derrapou para pelo menos setenta milhões, quase o dobro do inicialmente previsto; foi o mandato da alteração do PDM com projetos polémicos que levaram ao surgimento de movimentos de cidadãos descontentes por todo o Concelho - e o seu descontentamento é mais do que justo!; foi o mandato dos bilhetes para o Alive distribuídos aos deputados desta casa momentos antes de se votar uma isenção de taxas para esse mesmo evento; foi o mandato da propaganda, coroado agora no fim com os cortes de fitas habituais, na tentativa final de mascarar os disparates, as trapalhadas e as incompetências que têm protagonizado os mandatos mais recentes de Isaltino Moraes. -----

-----Perante todo este folclore, onde param as necessidades dos munícipes? Falam muito de entregas de casas a famílias, o que é bom, mas escondem a lógica de segregação territorial por classe tantas vezes inerente, bem como a total ausência de planeamento urbano e ecológico. E respostas para mobilidade, cada vez pior em Oeiras, onde param? Aquilo que se vê é a continuidade da aposta no automóvel e nos parques de estacionamento e o relegar constante dos transportes públicos para vigésimo ou trigésimo plano. Onde pára a possibilidade de qualquer pessoa ver com os seus próprios olhos o que se passa numa reunião de Câmara, sem ter que se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

deslocar para assistir a reuniões que começam às três da tarde de dias úteis? Sabemos onde tudo isto parou, infelizmente. Esbarrou contra o ego deste Presidente da Câmara, posto sempre, sempre, sempre, à frente das necessidades da população. -----

----- Mesmo perante todo este folclore, as constantes tentativas de descrédito, de silenciamento da oposição e as condições muito adversas de trabalho que enfrentámos, impostas não apenas pela existência de uma supermaioria IN-OV, PS e PSD, mas pelo comportamento frequentemente abusivo desta no sentido de limitar os direitos e o trabalho da oposição, a Coligação Evoluir Oeiras, através da Vereadora Carla Castelo e dos nossos eleitos nesta Assembleia Municipal e nas Assembleias de Freguesia, lutou durante quatro anos para melhorar a vida das pessoas. -----

----- Lutámos ao pressionar para a divulgação do estudo do LNEC que abordava muitas das fragilidades da Ribeira de Algés, e alertava para a necessidade de uma intervenção urgente para que não houvesse mais catástrofes, como sempre defendemos. Agora há quarenta milhões de euros de financiamento quando anos a fio, houve zero. Não é coincidência! -----

----- Lutámos contra a criação de um aterro ilegal em zona REN, em Porto Salvo, que ia servir para despejar trezentas viaturas, prejudicando o território e o bem-estar das pessoas - neste local nasceu agora o Bosque dos Navegadores. Se a Coligação Evoluir Oeiras não tivesse feito queixa, não havia bosque, havia um aterro ilegal a servir de estacionamento de automóveis. -----

----- Lutámos para que houvesse Plano de Adaptação e Combate às Alterações Climáticas - desde antes da campanha de dois mil e vinte e um, para que houvesse mais transparência, mais participação, consultas públicas online, reuniões descentralizadas desta Assembleia Municipal e demos o pontapé de saída ao uso do instrumento do debate específico potestativo nesta casa, algo inédito, tanto quanto sabemos. -----

----- Lutámos e continuaremos a lutar para que o atentado ambiental e de saúde pública que

é o amianto que ainda perdura na Fábrica da Lusalite, seja tratado com a urgência e com a seriedade que a gravidade da sua presença exige. As fibras soltas no ar estão identificadas como um perigo para a população, perigo esse que Isaltino Morais tenta manter escondido. -----

-----Lutámos muito nestes quatro anos. Não foi fácil.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, já terminou o seu tempo...” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte. --- -----

-----“Mas valeu a pena. Termino já, Senhora Presidente. Mas valeu a pena. Vale sempre a pena quando se luta para melhorar a vida das pessoas que nos rodeiam, sejam familiares, amigos, vizinhos, ou apenas nossos concidadãos.-----

-----Queremos continuar a lutar nos próximos quatro anos e é o que vamos fazer. Numa Coligação Evoluir Oeiras renovada, reforçada, alargada, com mais e mais pessoas empenhadas nesta luta para fazer a diferença, para virar a página em Oeiras. Por um futuro mais próspero, mais sustentável e mais ecológico. -----

-----Contamos com todas e todos os oeirenses para enfrentar este desafio. Vamos continuar a Evoluir Oeiras. -----

-----Obrigado.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, -----

-----Debater o Estado do Município é, antes de tudo, um exercício de responsabilidade e de verdade. É olhar para o que foi feito, para o que está por fazer, e, sobretudo, para aquilo que se quer construir para o futuro.-----

-----Oeiras é, sem dúvida, um concelho com condições únicas: tem uma localização



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

privilegiada, rendimentos acima da média nacional, uma relevante base empresarial e uma comunidade participativa. É também um município que, nos rankings financeiros, continua a apresentar uma situação estável. -----

----- Contudo, boa saúde financeira não chega se não for acompanhada por uma estratégia clara para reforçar a competitividade, a qualidade de vida e a coesão social. E é aqui que se levantam algumas questões. -----

----- Nas empresas municipais, persistem problemas de gestão e de transparência — em particular na Município, onde se exige mais rigor, mais fiscalização e uma orientação verdadeiramente centrada no interesse público. -----

----- Algumas destas empresas criaram, ao longo dos anos, uma dependência excessiva do financiamento da Câmara, fazendo um esforço muito limitado para se tornarem autossuficientes e promoverem a sua própria sustentabilidade e competitividade. Este modelo precisa de ser revisto, em nome da boa gestão dos dinheiros públicos e de um setor empresarial local eficiente e responsável. -----

----- O PSD sempre foi crítico quanto à criação dos SIMAS, por entender que não serviam plenamente os interesses de Oeiras, devido à falta de uma parceria eficaz com a Amadora. A extinção tornou-se inevitável. O PSD acompanhará a criação dos novos SMAS para assegurar benefícios reais à população. -----

----- Finalmente começou a intervenção urgente no Caneiro e na Ribeira de Algés, obra muito esperada pelos moradores. Esta ação foi viabilizada graças também ao apoio financeiro do Ministério do Ambiente do Governo do PSD, que não ignorou as necessidades da população e garantiu os recursos para proteger pessoas e património em Algés. -----

----- No plano económico, o Senhor Presidente da Câmara afirma que Oeiras é um território de referência para empresas, startups e inovação. É verdade que temos infraestruturas relevantes,

como o Taguspark e o Oeiras Hub, e que no nosso território se instalaram instituições como o Instituto Superior Técnico, que contribuíram para o surgimento de algumas startups hoje conhecidas como unicórnios. No entanto, convém esclarecer que, quando se afirma que estas empresas são “portuguesas” ou “de Oeiras”, é importante distinguir uma coisa: é que a nacionalidade dos fundadores é uma, outra é de que esta operação tecnológica está em Portugal, outra ainda é a origem do capital principal, e outra é onde está a sede fiscal. -----

-----A maioria destas empresas, após nascerem ou desenvolverem parte da sua tecnologia em território nacional, transfere a sua sede e o seu potencial económico para o estrangeiro, com investidores maioritariamente americanos, e centros de engenharia dispersos entre Lisboa, Porto e Coimbra. Apenas a OutSystems mantém um dos seus escritórios em Linda-a-Velha. Apesar de termos condições favoráveis, os dados mostram que o principal hub de inovação em Portugal continua a ser em Lisboa, seguido de Porto, Braga, Coimbra e Leiria, não figurando Oeiras no Top dez de alguns dos rankings mais reputados. É preciso ter isto presente quando se traçam as estratégias futuras para reter talento e investimento no nosso Concelho. -----

-----Em Oeiras, é cada vez mais evidente o crescimento da construção, muitas vezes orientado para a especulação e não para responder às necessidades reais da população. Mais prédios significam mais tráfego, mais pressão sobre as escolas e centros de saúde, mais poluição e menos espaços verdes. O crescimento urbanístico, deve existir, claro que sim, mas de forma equilibrada e planeada. -----

-----É, no entanto, também justo reconhecer que as políticas de habitação desenvolvidas pelo Executivo têm dado alguns passos importantes para apoiar famílias em situação de maior vulnerabilidade, contribuindo para uma resposta social mais justa e equilibrada no Concelho. ----

-----Contudo, não podemos ignorar que, apesar destes avanços na habitação, o Concelho enfrenta hoje, pela primeira vez em vários anos, casos de pessoas em situação de sem-abrigo - uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

realidade que a ação social municipal não tem conseguido resolver de forma eficaz, exigindo um esforço de intervenção e de articulação com as redes de apoio social e comunitário. -----

----- Senhora Presidente, é importante repensar o crescimento do Concelho, garantindo um território dinâmico que respeite os moradores e preserve a qualidade de vida, com urbanismo inteligente, infraestruturas adequadas e uma visão que una economia, inovação e sustentabilidade, sem deixar ninguém para trás.-----

----- Muitas vezes temos começado a casa pelo telhado. Primeiro os prédios e nada de infraestruturas. Depois os pórticos de entrada nos parques urbanos sem que esses existam.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, queira terminar, já ultrapassou o seu tempo.” -----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Estou a terminar, Senhora Presidente.-----

----- O Presidente Isaltino ambiciona assumir a gestão da Marginal para a converter numa estrada com apenas uma faixa de rodagem por sentido, reservando espaço para passeio e ciclovia. Parece uma boa ideia, mas só não explica como será garantido o escoamento de milhares de veículos caso esse objetivo se concretize, nem quais serão as alternativas para minimizar os impactos na mobilidade. -----

----- O desenvolvimento tem de ser bem pensado, e tem de começar pela base que permita garantir o conforto e o bem-estar da população. O PSD defende uma Oeiras de oportunidades, qualidade de vida, coesão social e respeito pelo ambiente, baseada no diálogo, na transparência e no trabalho em prol de todos os Oeirenses. -----

----- Muito obrigada!”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Partido Socialista, faça favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interveio e disse o seguinte: --- -----

-----“Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados.

-----No final do mandato autárquico, e quando nos preparamos para ir a eleições, mais uma vez vemos o mesmo filme. Diz-se que há uma sondagem. Diz-se que, em Oeiras, só uma pessoa terá votos. Diz-se que, em Oeiras, nenhum partido conta no jogo democrático. -----

-----Sabemos que é assim que se constroem as vitórias populistas. "Diz-se..." - é uma história que se conta e reconta para desmobilizar quem acredita na diferença, quem acredita na melhoria. Como se, no nosso Concelho, nenhum partido tivesse rosto, nenhum partido tivesse projeto, ideias, capacidades ou mesmo competências. -----

-----Da parte do Partido Socialista, deixamos claro que não assumimos nenhuma derrota antes das eleições. Deixamos claro que não escondemos o nosso símbolo político, os nossos valores, a nossa causa. -----

-----Hoje, no debate do município, vamos avaliar de forma muito sumária as promessas e as concretizações do programa eleitoral de quem gere os destinos da Câmara há mais de quarenta anos. Quarenta!-----

-----Já sabemos que nos vão dizer que os programas eleitorais têm projetos para décadas. Mas o programa diz: vinte - vinte e cinco. -----

-----E por isso, Senhor Presidente, perguntamos: -----

-----A ligação sul de Queijas à ACinco? Foi feita? -----

-----O reordenamento da circulação e do estacionamento da Avenida da República, em Algés? Já saiu do projeto? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Onde está a “Via Verde” para o atendimento personalizado das questões relacionadas com o urbanismo?-----

----- Onde está o atendimento presencial de forma assistida por atendedores/mediadores de atendimento digital? -----

----- Em que escolas foram instaladas as coberturas verdes? Quantas escolas têm essas coberturas? -----

----- E a grande feira de promoção dos quatro vinhos generosos portugueses, Senhor Presidente? -----

----- Atingiu-se a meta de cinquenta por cento da frota municipal elétrica em dois mil e vinte e cinco? Vai ainda atingir-se? -----

----- E a implementação de iluminação inteligente nos eixos pedocicláveis? -----

----- E a nova esquadra da PSP em Carnaxide, está construída?-----

----- E a escola de dança, na Quinta da Graça?-----

----- Quais foram os moinhos de Oeiras que foram requalificados? -----

----- E o novo equipamento social com respostas de apoio e acolhimento a crianças e jovens em risco? - -----

----- Ou o programa de estágios para jovens licenciados à procura do primeiro emprego? -

----- E o horário do Serviço de Apoio Domiciliário foi alargado? -----

----- E o Projeto Saúde Oral +, com consultas dentárias e tratamentos, foi mesmo implementado? -----

----- Não teremos resposta às questões aqui colocadas - pois não as há! Mas uma coisa sabemos bem: o programa "Primeira Braçada" não constava do seu programa. Constava de outro programa, do nosso programa. E não é com promessas que se apropriam, nem com anúncios vazios, que se serve Oeiras. Quem promete, cumpre. Quem falha, responde. E não esquecemos

que há momentos em que a continuidade trava a mudança. É preciso mudar de protagonistas em Oeiras, para que esta possa, finalmente, mudar de verdade.-----

-----Oeiras não é propriedade de ninguém. Oeiras é de todos. E para nós, todos contam!--

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----O Inovar.”-----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, eu peço-lhe desculpa, mas não imprimi a minha intervenção, pelo qual faço-a deste sítio. Não tenho oportunidade de ir ao púlpito.-----

-----Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, minhas Senhoras e meus Senhores e todos aqueles que nos ouvem aqui, ou que estão em casa através das redes sociais. -----

-----Confesso que quando estava a preparar esta intervenção, me perguntei a mim mesmo se valeria a pena continuar a repetir os argumentos de sempre. Falar da qualidade de vida, dos indicadores de desenvolvimento social e económico do Concelho, da performance económica e financeira que a Câmara Municipal vem apresentando ao longo dos anos, do investimento feito em infraestruturas, da substituição permanente que o Município assume do Poder Central na garantia que os serviços básicos às populações não falham como as polícias, as escolas, os centros de saúde, a proteção civil, os suplementos de apoio financeiro a quem mais precisa e tantas outras iniciativas e projetos que todos bem conhecemos. -----

-----Concluí que talvez não valha a pena insistir nestes temas. Porquê? Porque as pessoas lá em casa sabem bem o que esta Câmara e este Presidente têm feito por elas e porque aqui nesta sala os partidos da oposição insistem em não entender a realidade. Ser oposição não basta. E ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

oposição, da forma que a temos aqui em Oeiras não é produtivo. Das intervenções que aqui ouvimos hoje não há uma ideia que seja aplicável, ou então nenhuma proposta que não tenha sido já executada ou que esteja em execução. -----

----- Como já referi, ser oposição não é suficiente. Criticar quem está no poder é o mais fácil. Não interessa se se consegue fazer mais, se se consegue fazer melhor. Apresentar soluções concretas e exequíveis não está ao alcance de todos. Está apenas ao alcance de quem tem uma ideia para a sua terra, sabe estabelecer prioridades, apresenta novos métodos de gestão, investe em líderes que são conhecidos e respeitados pelos seus concidadãos. Ser portador de um projeto que inspire confiança e dê esperança às pessoas. -----

----- Mas para isso seria necessário deixar de ser oposição, como até aqui tem acontecido, e passar a ser alternativa. Alternativa é a palavra-chave para conquistar os eleitores para uma ideia melhor. Até poderia não ser um corte total com o passado. Bastava que fosse uma proposta de renovação. Podia até ser tímida. Mas conviria que fosse séria. -----

----- E digam-me, minhas senhoras e meus senhores, se ouviram em todas as intervenções que aqui foram feitas hoje, alguma proposta de renovação em que os eleitores pudessem acreditar e confiar. Onde está o líder, onde está a equipa preparada, onde está a base de apoio alargado que é necessária, onde está o novo rumo transformador? Quem pensar que se esconde através de uma sigla ou de uma máquina partidária está a fazer política que já não se faz numa autarquia vai para duas ou três décadas. Quem acha que com golpes de mágica ou convocação de pessoas que nada conhecem ou têm a ver com Oeiras a três ou quatro meses das eleições produz algum efeito, é porque não conhece as pessoas que aqui vivem. -----

----- Oeiras é um exemplo. E é, sem dúvida, um excelente exemplo. Não propriamente um exemplo de que tudo é perfeito e acontece quando tem que acontecer. Mas um exemplo de persistência e de prossecução de objetivos de médio e longo prazo que transformam a vida das

peças. Nada acontece por acaso e sem o esforço e dedicação de muita gente. Gente que acredita que pode fazer mais pela sua terra. O Presidente Isaltino Morais é isso mesmo. Alguém que acredita que pode fazer sempre mais e melhor pela sua terra e pela sua gente. -----

-----A pergunta repetida diariamente  se Oeiras está bem. A resposta  que definitivamente está melhor hoje do que estava ontem. E a atitude é que nos próximos dias, meses e anos estará certamente cada vez mais preparada para responder às necessidades das pessoas e aos desafios que os tempos nos colocam. A proximidade em relação às pessoas e às empresas é um precioso auxiliar de gestão. Ao contrário, a falta de proximidade em relação às pessoas e às empresas é a melhor forma de não chegar a qualquer lado. Não ter rumo, não definir prioridades, não compreender o que faz falta, não entender que o líder vai sempre  frente do seu próprio tempo. E ir  frente do seu tempo não significa estar pouco atento à realidade. Pelo contrário.  perceber que a resposta às necessidades se faz com rasgo, com ideias, com projetos preparados por equipas qualificadas.

-----Esta é talvez a última oportunidade que temos neste ciclo político, de demonstrar o que foi feito nos últimos quatro anos. Quatro anos que se somam a outros quatro e a mais outros vinte. A partir daqui vai ser o confronto como é habitual. Dizer mal porque faz parte. Colocar frases nos cartazes que pouco dizem às pessoas. Tentar falar mais alto porque se pensa que assim os eleitores captam o que lhes  dito. Mais um erro cometido por quem não consegue ser alternativa, mas apenas e tão só oposição. -----

-----Com esta oposição só temos uma solução. Continuar. E continuar por mais quatro anos a fazer o que sempre foi feito. A corresponder às necessidades das pessoas e a preparar as próximas décadas. --- -----

-----Disse.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Bem, acabou esta primeira parte do debate específico, com as intervenções. Entramos agora no debate propriamente dito com a grelha de intervenção que também ali está plasmada e com a intervenção do Senhor Presidente que tem sessenta minutos para intervir, podendo fazê-lo agora ou no fim do debate, ou dividir o seu tempo pelas duas fases.-----

----- Pergunto se algum dos senhores deputados pretende inscrever-se para usar da palavra? Não há intervenções? Está tudo dito? Muito bem... Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV), faça favor. Primeiro, cumprimento-o pela sua decisão e por, realmente, ter algo para dizer.” -----

----- O **Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores.-----

----- A habitação é uma das principais áreas de atuação municipal dadas as suas especificidades transversais a toda a população. Começando pelas políticas públicas de habitação iniciadas nos anos oitenta, as mesmas contribuíram para que Oeiras erradicasse de vez o flagelo social verificado até então. Mas não bastou e basta construir, é necessário manter, daí a implementação de projetos de reabilitação dos bairros municipais, aumentando a qualidade de vida nas referidas habitações. Para além disso, há que referir que a manutenção deste parque habitacional mantém igualmente a dignidade dos seus habitantes. Não só se requalifica o edificado habitacional, como também se requalificam os espaços públicos adjacentes. Assim se melhora a habitabilidade e a qualidade dos edifícios, promovendo igualmente a sustentabilidade ambiental, a eficiência energética e o conforto. No fundo, a requalificação do parque habitacional municipal provoca, no bom sentido, a sua transformação como um todo, bem como o apoio aos proprietários carenciados de imóveis degradados para a requalificação dos mesmos.-----

----- Uma vertente habitacional importante verificada no Concelho de Oeiras abrange um segmento da população mais jovem, para o qual foi implementada a habitação jovem nos centros

históricos no sentido de promover programas de fixação de jovens residentes, programas estes que englobam atividades culturais e económicas inseridas nos espaços residenciais, havendo assim uma complementaridade entre a habitação e outras valências, conjugando a ideia residencial com o desenvolvimento económico e social locais. A concretização desta ideia que se tem estendido a todo o Concelho é alicerçada por uma gestão patrimonial, criando condições financeiras para estes investimentos e onde se promove a revitalização específica nas áreas urbanas envolvidas, a reabilitação do património arquitetónico e o rejuvenescimento da população residente. -----

-----Agora outro segmento populacional, o qual tem merecido particular atenção: os docentes deslocados. O investimento que o Município está a implementar em alojamentos destinados ao acolhimento de professores deslocados que exercem a sua profissão no Concelho de Oeiras, é tão-somente tornar mais atrativa a fixação desses mesmos professores, atenuando as dificuldades para exercer a sua atividade profissional. O programa de alojamento apoiado para docentes vem ao encontro da problemática dos professores colocados longe das suas residências, oferecendo-lhes condições de vida com dignidade e valorização da sua atividade profissional. ---

-----Igualmente outra preocupação do Município é direcionada para funcionários municipais para os quais foi criado um programa de habitação, com a entrega de casas a fim de as mesmas oferecerem condições habitacionais temporárias aos que trabalham na esfera municipal, bem como para os polícias deslocados a exercerem igualmente a sua atividade profissional em Oeiras. -----

-----Por fim, no âmbito dos programas habitacionais municipais, conjugados com a estratégia local de habitação, está na ordem do dia a prioridade pela habitação pública. Assim sendo, estão em desenvolvimento vários projetos e programas, inclusivamente protocolados com a Administração Central para a construção de centenas de casas a curto prazo e de outros milhares nos próximos anos, e candidatados ao Plano de Recuperação e Resiliência. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Atualmente, o Município de Oeiras tem um programa de habitação pública com avultados investimentos e que permitirão resolver o mais possível o problema das famílias portuguesas, criando-lhes condições de habitação digna, ao mesmo tempo que se combate a pobreza. No que respeita ao problema da habitação, a concretização de ações para a sua resolução leva à promoção da coesão social, à defesa da dignidade humana e à preocupação pelo direito à habitação para todos. -----

----- Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV), faça favor.”-----

----- A Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento todos os presentes, o público e quem nos segue à distância. -----

----- A minha intervenção é sobre a área social do Município. -----

----- Primeiro. Atualmente, a Câmara Municipal dispõe de um serviço de atendimento e acompanhamento integrado junto da população mais vulnerável, ao qual todos têm acesso, uma vez que funciona de forma descentralizada em todas as Freguesias. Existe um fundo de emergência social e subsídios de carácter eventual para dar resposta aos munícipes em situação de maior fragilidade, sendo asseguradas as despesas com rendas de casa, alimentação e consumos de água, gás e luz. Esta medida conta com um investimento de dois milhões de euros e beneficia cinco mil pessoas. --- -----

----- Segundo. As pessoas que não têm uma casa para viver, contam com o apoio do Núcleo de Planeamento e Intervenção de Pessoas em Situação de Sem-abrigo que as acompanha e integra.

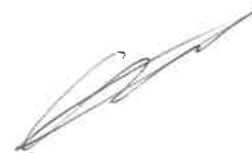
Com o intuito de lhes dar uma resposta a nível da habitação, foram criadas duas estruturas. Uma, o hostel social de Oeiras, uma medida única e inovadora no país, que está sob a gestão da Santa Casa da Misericórdia que atende os casos de acolhimento de emergência e que inclui habitação, alimentação e lavagem de roupas. E a outra, apartamentos de transição que têm como objetivo promover a reintegração social, profissional e familiar destas pessoas. Esta medida conta com um investimento de cento e trinta mil euros. -----

-----Terceiro. Como estratégia de intervenção junto da população com deficiência ou incapacidade, o Executivo Municipal lançou um plano que abrange os munícipes com mobilidade reduzida, disponibilizando um serviço de transporte adaptado gratuito, que lhes facilita o acesso a serviços sociais de emprego, de saúde e de lazer. -----

-----Durante a época balnear, o projeto Praia Acessível, em Santo Amaro de Oeiras, leva estas pessoas a ter uma oportunidade também única de saberem o que é tomar um banho de mar e usufruir de todos os benefícios que esta atividade lhes acrescenta. -----

-----Paralelamente, durante as férias escolares, o programa Férias Inclusivas, destinado aos mais jovens com necessidades especiais, presta um apoio fundamental aos próprios e às famílias. Esta medida conta com um investimento de trezentos e cinquenta mil euros e beneficia setecentas e cinquenta pessoas. -----

-----Quarto. O Centro Comunitário Alto da Loba e o Espaço Outurela são espaços de proximidade que dinamizam atividades lúdicas, culturais, desportivas, ou muito simplesmente de promoção de convívio nas comunidades. O Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes presta apoio a esta população na regularização dos seus documentos, na sua legalização e também na sua nacionalidade. Neste âmbito, o Município tem vindo a implementar, como sabemos, os Contratos Locais de Segurança. Esta medida conta com um investimento de quatrocentos e cinquenta mil euros e beneficia sete mil pessoas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quinto. Na área do emprego, este Executivo criou o Centro Qualifica e os gabinetes de inserção profissional, os quais fazem a ponte entre a qualificação de adultos, a sua valorização pessoal e social, e também as necessidades das empresas. Esta medida conta com um investimento de cento e setenta mil euros e beneficia mil e quinhentas pessoas. -----

----- Sexto. O Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação de Oeiras, através dos gabinetes de apoio à vítima e da Casa da Maria, em articulação com a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) e a PSP, fazem intervenção junto de vítimas de crime, violência doméstica e de género. Esta medida conta com um investimento de cem mil euros para beneficiar cerca de novecentas pessoas. -----

----- Por último, e não menos importante, a população sénior tem vindo a merecer uma especial atenção. Destacamos o programa Turismo Sénior, o programa Fit Sénior, o programa Sénior sessenta e cinco +, o serviço Oeiras Está Lá!, o programa de limpeza habitacional e o SOS Isolamento, que se traduzem num conjunto de políticas de coesão social que têm vindo a crescer e que em muito facilitam a vida dos mais idosos no seu processo de envelhecimento, tornando-os mais autónomos e menos isolados. -----

----- E para responder à Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), há pouco aquando da sua intervenção, o serviço de teleassistência funciona durante vinte e quatro horas e o serviço de apoio domiciliário, sim, foi alargado das oito às vinte, e funciona sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco dias por ano. Existe também o Médico em Casa, que abrange oito mil pessoas e que funciona quando os centros de saúde estão fechados, ou seja, das vinte às oito da manhã.-----

----- Portanto, para concluir, todas as franjas da população, desde os mais jovens aos mais idosos, os mais vulneráveis, os mais frágeis, em Oeiras encontram soluções para os seus problemas. -----

----- Temos o Município liderado pelo Presidente Isaltino Morais que tem uma visão

estratégica para implementar políticas que vão de encontro às reais necessidades dos munícipes, porque considera como prioridade as pessoas. Sem dúvida, em Oeiras as pessoas estão primeiro.

-----As políticas sociais levadas a cabo por este Executivo Municipal e mais especificamente pela Vereadora do pelouro, a Doutora Teresa Bacelar, fazem com que as pessoas se sintam incluídas, se sintam aproximadas, se sintam apoiadas e se sintam dignificadas. São políticas inovadoras, de excelência, meritórias, pelo que congratulo o Executivo Municipal pela sua execução. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Mais inscrições? Ninguém quer usar da palavra sobre o Estado do Município? Tristeza... Como?”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Querem ouvir o Senhor Presidente? Pois... Mas nós gostávamos de ouvir...”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa:**-----

-----“Senhora Presidente, um Ponto de Ordem à Mesa.-----

-----Logicamente, nós já intervimos. Agora, queríamos colocar questões, mas só após ouvir o Senhor Presidente. Agora, ir falar novamente é tempo perdido. Não entendo é porque é que não fala o Senhor Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, o Regimento diz que existem...”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

----- “Eu sei... Eu sei...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “Então se o Senhor sabe...”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

----- “Eu sei, mas infelizmente... Mas é bom, é bom que os munícipes saibam. É bom.”----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Claro, claro... Como?”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “O que é que diz? Senhora Deputada, leia se faz favor. Essa agora...”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, muito obrigada. O Regimento o que diz é que há um debate generalizado de cento e vinte minutos que inclui o Senhor Presidente. Por isso, ficamos à espera.”

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Pronto. E os senhores querem ouvir o que o Senhor Presidente diz.

----- Olhem, é curioso, eu gostava de ouvir a posição dos membros desta Assembleia que não fazem parte do Executivo... Mas muito bem.”-----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Não... Ninguém mais pretende usar da palavra? Senhor Presidente, o Senhor quer usar da palavra nesta altura?”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. Não fui eu que fiz este Regimento e, portanto, eu estou aqui para responder às questões que os senhores deputados queiram colocar. Até agora, não me colocaram nenhuma, não vou fazer um discurso.... Tenho aqui um discurso, realmente, não.... Tenho aqui um discurso, mas não vou gastar aqui o meu latim, não é, para depois os senhores deputados porem perguntas e eu não ter tempo para responder. O que é que os cidadãos que nos estão a acompanhar vão dizer? Eu estou aqui para responder às questões que os senhores deputados colocarem, de maneira que façam o favor.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor.” -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Esta declaração agora do Senhor Presidente Isaltino Morais é mais uma vez ilustrativa daquilo que foi este mandato. O Senhor Presidente da Câmara não soube preparar o debate do Estado do Município na Assembleia Municipal. Preparou o debate de uma maneira onde está aí meio encravado e não consegue intervir, nem deixar de intervir, e estamos aqui neste impasse. Não ponham o ónus deste lado da bancada, do lado dos deputados, quem preparou mal o debate foi o Senhor Presidente. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Olhe, isto dá vontade de rir. Senhor Presidente...” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente. O Senhor Deputado Major Tomás, perdão, estava a pensar no Major Tomé.... Pensa que o Presidente da Câmara assiste pela primeira vez a uma peça de teatro.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Eu adoro teatro, gosto imenso de teatro e assisto a muitas peças de teatro. Portanto, se pensam que eu estou aqui para responder a provocações, está muito enganado.”-----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) disse o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, nós não queremos que o Senhor Presidente responda a provocações. Queremos que participe no debate do Estado do Município. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “Eu não acredito que não haja nesta Assembleia, e por aquilo que já se viu, que não haja deputados que pretendam intervir e falar sobre o Estado do Município.” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “Não, realmente... Custa-me a acreditar que os senhores não tenham nada para dizer. Quer usar da palavra? Faça favor.”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio e disse o seguinte:

----- “Senhora Presidente, eu peço desculpas, isto é uma situação até um bocadinho caricata, mas se temos que interpelar com questões o Senhor Presidente, vamos então interpelar de uma forma um bocadinho até surrealista.-----

----- Relativamente ao desperdício financeiro com publicidade do Doutor Isaltino. Não acha que esta promoção que é feita diariamente, revistas em Oeiras com a sua pessoa, a comer lavagantes, a ver galinhas, com imagens recicladas e um culto à personalidade do Senhor Presidente, não devia todavia ser repensada, uma vez que possa haver aqui um esbanjamento nítido de dinheiro público, e que podia ser aplicado relativamente a pessoas realmente carenciadas? Nós realmente se recorremos ao crédito bancário, é porque não temos dinheiro, E se não temos

dinheiro, logicamente, temos também de “apertar o cinto”. Portanto, eu queria saber a sua opinião e faço esta pergunta de uma forma muito clara: quanto é que gasta esta Câmara de Oeiras em publicidade da sua pessoa, que faz, todavia, uma publicidade diária da sua pessoa, onde almoça, onde janta, a andar de bicicleta, etc., e gostaria de saber... A andar de bicicleta, veja bem, Senhora Presidente, a andar de bicicleta também já vi, só falta fazer a espargata, o Senhor Presidente, só falta fazer a espargata no ar. Pois... Falta de respeito é chamar “nazi” às pessoas, isso é que a falta de respeito. Chamar “nazi”, isso é que é falta de respeito. Bem, vamos continuar então, senão daqui a nada vão-me tirar a palavra como sempre. -----

-----Outra questão que eu também queria colocar é relativamente à atribuição das medalhas de mérito aqui no Concelho. Atribuiu-se aqui uma medalha ao Doutor Pinto Balsemão, que eu muito respeito. Não foi consultado ninguém, foi o Senhor Presidente que decidiu atribuir uma medalha de mérito ao Doutor Pinto Balsemão. Também uma rua à Doutora Francisca Van Dunen, independentemente de ser do PS, ou de outro partido qualquer, também não perguntam nada a nenhum cidadão. -----

-----E eu também queria perguntar ao Senhor Presidente se isto não é um bocadinho de ditadura? Então o povo não pode decidir o nome das ruas? Não podemos colocar as pessoas a dar o parecer, quero aquela pessoa, não quero outra? Eu sei que todavia não convém perguntar, mas todavia se é a única forma de questionar o Senhor Presidente, eu pergunto, ou não posso perguntar? Posso? Posso perguntar? Pronto. Posso continuar ou não? Posso continuar? Pronto. -----

-----Então, outra questão que eu também queria aqui colocar, também se fosse possível, eu tenho ali uma listagem no meu computador de cerca de vinte e três projetos que foram prometidos para Oeiras, não vou estar aqui a mencionar todos, senão nunca mais saía daqui. E queria também saber porque é que alguns destes projetos que são mencionados no outro mandato transitaram para este mandato, e porque é que não foram, todavia, finalizados, ficando os munícipes a julgar que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estamos a aqui a fazer imensas obras, cuja grande maioria não é finalizada. -----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faça favor.”-----

----- O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Desde já a cumprimento a si, Senhor Presidente de Câmara, Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, estimado público e quem nos ouve. -----

----- A definição de insanidade, ou uma das definições de insanidade e, senhores deputados, estou a falar no plano teórico, é as pessoas tentarem as mesmas ações à espera de resultados diferentes. E depois deste realejo, desculpem a expressão, mas foi um realejo de insanidades políticas de algumas intervenções, de facto, a vontade de intervir não é muita. Mas, senhores deputados, estão a tentar as mesmas ações que há quarenta anos são tentadas à espera de resultados diferentes. Não me parece que vão almejar.-----

----- O Senhor Deputado do Chega não tem nenhuma legitimidade para vir falar do culto da personalidade. Quer dizer, um deputado do Chega vir falar do culto da personalidade? -----

----- A Senhora Deputada da Iniciativa Liberal é outra alienação. Não estava a falar de Oeiras, não é? Não podia estar a falar de Oeiras, estava a falar de Almada, Odivelas... De facto, não conhecem... Mas, no fundo, o filósofo Descartes definia muito bem o que aqui se passou. É uma “desadequação”, que era esta a definição antropológica de Descartes acerca da imperfeição humana. E a imperfeição humana resulta de um conflito que há entre todos nós, entre o desejo e a realidade. A Oeiras que foi aqui caracterizada não existe, é um desejo vosso, senhores deputados. A realidade é outra. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Só para dizer ao Deputado João Viegas (IN-OV) que há um ditado popular muito importante que é: “quando não temos nada para dizer, é melhor estar calado”.-----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Enfim, continuam sem inspiração para falar sobre o Estado do Município... Vejam só. Eu sei a importância que Isaltino Moraes tem para o Concelho, mas nunca pensei que, realmente, fizesse com que os senhores totalmente se calassem. O PSD, Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), faça favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, cumprimento-a a si, e em si cumprimento todos os presentes. -----

-----Intervenho hoje também em nome do Grupo Municipal do PSD com sentido de responsabilidade e compromisso com Oeiras e também com os seus cidadãos. -----

-----Discutimos hoje o Estado do Município e, por isso mesmo, o PSD tem estado neste projeto político, um projeto político coeso, com resultados visíveis e sustentado numa visão clara para o Concelho: estabilidade, proximidade e governação com soluções concretas. É com orgulho que o PSD integra esta maioria liderada pelo Presidente Isaltino Moraes, contribuindo ativamente para que Oeiras continue a ser uma referência nacional na qualidade de vida, inovação e boa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

governação. -----

----- Assumimos responsabilidades claras em áreas que são fundamentais para o quotidiano dos nossos munícipes: os mercados, os cemitérios e a atividade económica. -----

----- Nos mercados municipais, temos promovido uma verdadeira dinamização não apenas nos eventos, mas começando a criar um novo paradigma funcional e de gestão. Mercados como os de Oeiras, Algés, Paço de Arcos e Porto Salvo têm hoje novos espaços de vida (deverá querer dizer “de venda), diversificando a oferta e estão hoje mais atrativos, mais organizados e trabalhando para dar melhores condições para comerciantes e clientes. Importa referir que se encontra em fase final o Projeto Estratégico dos Mercados Municipais de Oeiras. Esta é uma aposta clara no comércio de proximidade, na revitalização dos nossos centros históricos, bairros e na valorização da economia local.-----

----- Quero também destacar uma iniciativa fundamental: a criação do Guia Prático de Licenciamento no âmbito das atividades económicas. Este instrumento tem simplificado processos, dado maior transparência e apoiado empresários e munícipes, tornando o Concelho mais competitivo e mais acessível para quem quer investir ou desenvolver o seu negócio. -----

----- Nos cemitérios, temos atuado com discrição, mas com rigor. Dignidade, respeito e organização são os princípios que norteiam a nossa ação nesta área tão sensível. Porque aqui também se mede a qualidade de vida da governação e o respeito pelas famílias e pela memória coletiva. --- -----

----- Na atividade económica, reforçamos o posicionamento de Oeiras como território de investimento, ciência e inovação. Temos apoiado os grandes projetos tecnológicos, mas também - e é importante sublinhar - o pequeno comércio, os empresários locais e o empreendedorismo de base. -----

----- Permitam-me agora um foco especial na habitação - uma das grandes prioridades da

década.-----

-----A Estratégia Local de Habitação está em marcha. Temos candidaturas aprovadas, obras em curso, reabilitações no terreno e novas soluções de arrendamento acessível a serem implementadas. Tudo isto está a acontecer - não em discursos ou intenções, mas com investimento real e resultados concretos. -----

-----Mas há duas áreas estratégicas para o futuro de Oeiras onde esta maioria - da qual o PSD faz parte com responsabilidade e convicção - tem feito caminho, e onde é essencial continuar a fazer mais e melhor: -----

-----A nível da Mobilidade Sustentável, temos vindo a dar passos importantes no sentido de uma mobilidade eficiente, mais sustentável e mais acessível. Mas sabemos que há ainda muito por fazer. É fundamental continuar a investir em transportes públicos de qualidade, melhorar as ligações entre freguesias e apostar de forma consistente na mobilidade suave - andar a pé, de bicicleta, com segurança e conforto. -----

-----A nível da Coesão Territorial, temos um Concelho com enorme diversidade, que é uma riqueza. Mas essa diversidade exige políticas que assegurem equilíbrio e igualdade de oportunidades entre territórios. De Porto Salvo a Algés, da Cruz Quebrada a Barcarena, é essencial continuar a garantir o acesso a todos aos mesmos serviços, equipamentos e espaços públicos de qualidade. A coesão territorial não se alcança de uma só vez - constrói-se passo a passo, e é isso que temos vindo a fazer. Mas ainda há caminho a percorrer, e o PSD está empenhado em continuar esse trabalho. -----

-----Senhoras e senhores deputados, -----

-----O Estado do Município é positivo, é sólido, é confiante e voltado para o futuro. E isso deve-se, em grande medida, à estabilidade política que temos sabido preservar e à capacidade de concretização desta maioria. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O PSD reafirma, aqui, o seu compromisso com Oeiras. Com esta governação. Com os valores da responsabilidade, da proximidade e da visão estratégica.-----

----- Juntos, estamos a construir um Concelho mais moderno, mais justo e com mais qualidade de vida para todos os cidadãos.-----

----- Obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Senhor Presidente da Câmara, faz favor.”-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “Ora, muito bem, Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados.-----

----- Vejo que estão com muita vontade de ouvir o Presidente da Câmara. Não percebo, dizem tão mal dele e depois querem ouvi-lo. E eu tenho muito gosto em falar, só que o Regimento está organizado de uma forma que não permite que o Presidente da Câmara realmente possa responder a todas as questões que lhe são apresentadas, visto que tem um determinado tempo, depois os senhores deputados fazem... e as senhoras deputadas fazem perguntas e depois dizem que o Presidente não responde – porque já não tem tempo, claro.-----

----- Mas eu gostaria de começar por responder a algumas questões que aqui foram colocadas. Portanto, não vou usar agora o tempo todo, mas vou usar uma parte. E começaria pelo seguinte: Respondendo já ao Chega – “Devo à providência a graça de ser pobre: sem bens que valham, por muito pouco estou preso à roda da fortuna, nem falta me fizeram nunca lugares rendosos, riquezas, ostentações. E para ganhar, na modéstia a que me habituei e em que posso viver, o pão de cada dia não tenho de enredar-me na trama dos negócios ou em comprometedoras solidariedades. Sou um homem independente. Nunca tive os olhos postos em clientelas políticas nem procurei formar partido que me apoiasse, mas em paga do seu apoio me definisse a orientação

e os limites da ação governativa. Nunca lisonjeei os homens ou as massas, diante de quem tantos se curvam no Mundo de hoje, em subserviências que são uma hipocrisia ou uma abjeção...”, e continua por aí fora. -----

-----Que saudades que o Senhor Deputado do Chega tem deste período. É fantástico. Tudo aquilo que ele disse ali cheira a bolor, a bolor mesmo bafiento, porque usou exatamente a técnica dos populismos, da mentira. Fala em lavagante, fala em corrupção, fala em despedimentos, fala em funcionários que têm medo de ser despedidos, isto é o terror, é o medo.... É esta a técnica que os totalitários usam. Os populismos é isto, é dizer mentiras e tantas vezes a repetem que acreditam que as pessoas acham que é verdade. Portanto, estar aqui a dizer que há funcionários que têm medo de ser despedidos, num Estado de Direito, num país onde os funcionários têm os seus direitos devidamente garantidos, onde não há despedimentos por arbitrariedade, em que tem de haver processos disciplinares... O Senhor Deputado, vir para aqui com uma atoarda destas é, de facto, mentir e é realmente lançar o medo nas pessoas – chama-se a isso populismo no seu melhor. -----

-----Ora bem, a Senhora Deputada do PAN, falou em habitação, e tenho que lhe dizer que – “há menos habitações concluídas do que as prometidas” – a Senhora Deputada tem andado muito distraída. Naturalmente que as habitações que prometemos vão ser construídas. Agora, é óbvio que não somos nós que coordenamos ou que controlamos: os concursos ficam desertos, os projetos que se atrasam... isso faz parte da vida. O que os oeirenses sabem é que aquilo que prometemos será cumprido. E que os nossos programas eleitorais obedecem a um planeamento estratégico que não é por quatro anos, é por doze, quinze, dezasseis, dezassete, vinte anos. E, portanto, quando fazemos um programa eleitoral, nunca nos guiamos apenas por o limite do mandato.-----

-----Portanto – “A propaganda não transforma a realidade” – é claro que não. Sobretudo a propaganda da oposição, ou seja, as mentiras que a oposição diz não transformam a realidade por uma razão muito simples, porque a realidade está lá e os cidadãos veem-na. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Em Oeiras...” dizia então o Senhor Deputado do Chega, “que impera uma lógica de manutenção do poder”, é o único ponto em que ele acerta. Mas quem é que não quer o poder? Obviamente que se eu me candidato às eleições é para ganhar as eleições e naturalmente que é para manter o poder. Mas não é para manter o poder para fazer despedimentos como vocês fariam se lá estivessem, não é assim. Não é usar do poder de uma forma totalitária. É um poder democrático que permite que o Senhor Deputado diga aqui todos os disparates que quer. Portanto, a demonstração de que vivemos em Democracia plena, é que o Senhor Deputado pode dizer o que quiser, mesmo as mentiras que quiser, e nós temos que tolerar essas mentiras. Temos é que nos opor e denunciá-lo e dizer que são mentiras.-----

----- Bom, quanto às contas – as contas são auditadas pelas entidades competentes. -----

----- Habitação pública – “a distribuição das casas põem em dúvida” – é de forma absolutamente pública e transparente. -----

----- Parque dos Cisnes – já discutimos demasiadas vezes o Parque dos Cisnes. Foi aprovado no que devia ter sido aprovado. Não teve nenhuma aprovação, nem tem nenhum despacho, curiosamente, deste Presidente de Câmara. -----

----- Iniciativa Liberal – “elevador social estagnado” – mais uma Deputada que não conhece minimamente a realidade do Concelho. Oeiras é o Concelho que tem o maior elevador social em todo o país. É exatamente aquele que tem uma classe média mais forte, é o que tem mais licenciados, mais doutorados, mais investigadores... Portanto, está a dizer exatamente o contrário.

----- Mas é engraçado, a Iniciativa Liberal, também lhe “foge o pé para o chinelo”, porque também mente. A propósito dos lavagantes, que o Senhor Deputado do Chega come muito, eu não, por acaso eu só provei uma vez, agora o Senhor Deputado deve ver muitos lavagantes, deve ver, deve comer muito lavagante..., mas a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, vai na mesma onda populista. As redes sociais não mentem, mente quem utiliza as redes sociais. Há uns que utilizam

para mentir, outros utilizam para dizer a verdade. Eu há dias vi um vídeo muito interessante da Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, em frente ao Centro de Congressos, às ruínas do Centro de Congressos, a dizer: “A Câmara de Oeiras já enterrou aqui trinta milhões de euros”, é mentira, é mentira. A Câmara enterrou nove milhões de euros ali e no Centro de Formação Profissional. Mas o que a Senhora Deputada diz, que eu ouvi, são trinta milhões de euros. Portanto, ou seja, utiliza a mentira, utiliza a mentira também. Lá está a ir também para o populismo. -----

-----Bom, depois, “a atividade económica apagou” – como apagou se está cada vez mais forte, mais dinâmica, mais pujante. Se o volume de negócios do Concelho aumenta milhares de milhões por ano. Como é que apagou? Temos a economia mais pujante a nível nacional. Portanto, são os dados, não sou eu que o digo. -----

-----Ora bem, “com o aumento exponencial do volume de negócios, cinco por cento de IRS” – pois, mas é que nós não recebemos os quarenta milhões de euros que devíamos receber do fundo geral municipal. E, quero-vos dizer que esses cinco por cento fazem pouca falta, quero-vos dizer, fazer pouca falta... a Senhora está a defender os ricos aqui. Porque estes cinco por cento, a classe média, média-alta deste Concelho prescinde muito bem dos cinco por cento para ajudar aqueles que precisam no território. Esses cinco por cento da classe média-alta que pagam, e que não são descontados – atenção esses cinco por cento são do Município. Em contrapartida, estamos no IMI na taxa mais baixa. -----

-----E, portanto, ainda não vi nenhum cidadão deste Concelho queixar-se do IRS. Por uma razão muito simples, é que quem paga IRS no Concelho de Oeiras não são os pobres, esses estão isentos. Quem paga IRS no Concelho é quem tem um rendimento mínimo que lhe dá para viver. E, sobretudo, a maioria da classe média-alta, pagam os cinco por cento e pagam muito bem. Vê-se quem é que a Senhora Deputada está aqui a defender. -----

-----“Oeiras quer” – mas que legitimidade é que a Senhora Deputada tem para dizer que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oeiras quer isto ou quer aquilo? Bom, quer a percentagem dos oeirenses que votaram em si. Que se a Senhora Deputada fala em nome de Oeiras então o que direi eu. Então eu não posso falar em nome de Oeiras? Eu que represento a maioria dos votos deste Concelho, não posso falar dos oeirenses? E a Senhora Deputada, que representa uma minoria, porque é a única aqui neste Parlamento, entende-se com legitimidade para dizer o que Oeiras quer, quer aquilo? Isso é a Senhora Deputada que diz sobre aqueles que representa. Mas eu represento muitos mais.-----

----- Portanto, esta coisa de uma parte querer açambarcar o todo e dizer “Nós, nós temos uma moralidade superior, nós é que falamos em nome de Oeiras”, não, todos nós temos um quinhão dos oeirenses, todos. Mas cada um tem o seu. -----

----- Bom, Ribeira de Algés – eu quero prestar aqui a minha homenagem ao Partido Comunista Português. Foi realmente o único Partido, foi o único Partido que ao longo dos anos, nesta matéria, esteve sempre ao lado da Câmara Municipal de Oeiras, e que sempre defendeu os interesses do Município, considerando sempre que não poderiam ser os impostos dos cidadãos de Oeiras a suportar custos e investimentos, que são da responsabilidade da Administração Central. E, como se viu, a Administração Central apoiou. E, portanto, neste momento... aliás, no dia vinte e oito estão todos convidados para ir, já sei que não vão, mas no dia vinte e oito deste mês, estão todos convidados para ir lá, à Ribeira de Algés, porque irá ser feita uma cerimónia nessa matéria.

----- Por outro lado... Bom, indiscutivelmente o Chega e o Evoluir, em matéria de oportunismo e populismo, na transmissão de medo à população, são rigorosamente iguais. -----

----- Por outro lado, há contradições: mais empresas, mas menos construção – as empresas têm que ter onde se instalar. Portanto, esta demagogia em que às vezes o Centro Direita também entra, de dizer que há betão, que há betão a mais... estas habitações públicas são betão, os centros de saúde são betão, as esquadras de polícia são betão. Quer dizer e, portanto, as empresas precisam de betão. Não há mais empresas sem betão, sem construção. -----

-----E a habitação é cara porque? – A habitação é cara porque naturalmente as infraestruturas são boas. A lei da oferta e da procura impõe-se. Não há terrenos urbanizáveis, só há terrenos urbanos e rústicos. E, portanto, Oeiras, Lisboa e Cascais são os Concelhos mais caros do país. Mas isso significa que têm qualidade. Razão porque nós temos um programa robusto de habitação pública, quer em renda apoiada, quer em renda acessível, justamente para responder àqueles que não podem comprar casa. -----

-----Estacionamento – Ainda esta semana inaugurei setecentos lugares de estacionamento.

-----Depois, “há projetos que não estão prontos – Quinta da Graça” – fizemos o acordo há pouco tempo, há três ou quatro anos, como é que já podíamos ter o projeto feito?-----

-----“Oeiras não é propriedade de ninguém” – Grande novidade. É propriedade de todos. Aliás se é de todos não é de ninguém, quer dizer..., mas na realidade é de todos. -----

-----Por outro lado, não somos nós, não fui eu, que dissemos não haver competências em políticas em Oeiras. Foi o Partido Socialista, que reconheceu a falta de competência local do Partido, quando foi buscar uma candidata de fora do Concelho, que não conhece a realidade. Não fomos nós que dissemos isso. O PS é que o afirmou com as suas decisões. Portanto, quem não tem competência, o PS é que o diz, que precisa de ir buscar uma candidata à Câmara Municipal, que é de Vila Franca de Xira, ou coisa assim do género. -----

-----Ora, quanto à promoção – “Quanto gasta a Câmara a promover as imagens do Presidente?” – Pronto, aqui está o populismo, não sei se estão a ver? Quer dizer, na realidade era bom que exemplificasse onde é que está essa questão.-----

-----“Atribuição de medalhas ao Doutor Pinto Balsemão” – Não foi o Presidente da Câmara que atribuiu, foi esta Assembleia Municipal. Esta Assembleia Municipal é que atribuiu a condecoração ao Doutor Pinto Balsemão. Portanto, o facto de ter sido uma retificação, não deixou de ser esta Assembleia Municipal a atribuir. Mais uma vez o Senhor Deputado mente, o Senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Deputado mente, já mentiu aqui uma série de vezes, é mentir, ouçam, é aqui que se vê a mentira.

----- Depois, em dois mil e vinte e três a Câmara Municipal inaugurou o Centro de Cuidados Continuados do Instituto São João de Deus, com apoio do Município para cento e vinte camas. --

----- Eu estou a responder a questões que foram colocadas.-----

----- Abertura do Centro de Dia vocacionado para demência, em Paço de Arcos, e centros geriátricos que estão em construção. -----

----- Novos parques caninos, Miraflores, Tercena e Augusto Castro. -----

----- Por outro lado, habitações em construção – já foram entregues as sessenta e quatro e vai ser entregue a Junça e os Aciprestes. Portanto, estão quinhentas e quarenta casas em construção. -----

----- Rede de carregadores elétricos – continuamos a ter a maior rede do Concelho. -----

----- Apoiamos famílias, em seiscentos mil euros para que não vão para a rua, no último ano. -----

----- Os quarenta e cinco, os ditos quarenta e cinco sem abrigos na rua, são casos com saúde mental, ou dependências associadas. Somos o Município que tem menos sem abrigos na rua.

----- Temos oito IPSS em horário de serviço de apoio domiciliário alargado, onde são dadas respostas a cento e cinquenta idosos isolados. Funciona sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco dias por ano. -----

----- E julgo ter respondido, mais ou menos a todas as questões que foram colocadas.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Não havendo... Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Quero dar as boas vindas ao Senhor Presidente da Câmara ao debate do Estado do Município, afinal parece que havia já muitas coisas para responder, afinal parece que tinha muita coisa para dizer, portanto, mais uma vez, aquilo que Isaltino Morais promete depois não o cumpre, aquilo que diz depois, pelos vistos, não se escreve. -----

-----O Senhor Presidente, tocou aí num tema que é o do populismo – tem sido falado aqui muito em Oeiras nos últimos tempos e, aliás, em termos de populismo a sua intervenção teve uma dose generosa, não tão generosa quanto os seus almoços de trabalho, mas teve uma dose generosa de populismo. Aliás, na sua intervenção, fez aquilo que faz aqui todas as semanas, que é equiparar o populismo de Extrema-Direita à Esquerda, e ao trabalho de oposição que nós aqui fazemos todas as semanas. Eu não vou cair no mesmo erro, e no mesmo comportamento que eu acho que é lesivo e prejudicial da Democracia, de equiparar o populismo da Extrema-Direita a qualquer outra força política desta Assembleia Municipal. -----

-----Mas deixe-me dizer, Senhor Presidente, que em termos de populismo nós ficamos muito bem servidos com a sua intervenção e estamos muito bem servidos há quarenta anos com as suas intervenções e com a sua governação aqui em Oeiras. Porque tem-se desenvolvido um bocadinho uma teoria nos meios de comunicação social, e alguns arautos na praça pública, inclusivamente do meu campo político da Esquerda, teorizar que o populismo de Extrema-Direita, o populismo do Chega não medra em Oeiras, porque Isaltino Morais é uma espécie de herói do anti populismo. Estão errados, nada mais falso. Isaltino Morais não é o anti populista, Isaltino Morais é o populista original, é o populista do centrão. O Chega não tem medrado até agora em Oeiras, porque o eleitorado populista com potencial de votar no Chega, há décadas que está fidelizado ao populista original, ao populista do centrão, ao populista Isaltino Morais. -----

-----Portanto, Senhor Presidente, com a sua intervenção a única coisa que fez foi desmontar a teoria daqueles que andam a promovê-lo na comunicação social e em artigos, graças à sua



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

máquina de propaganda, essas pessoas são iludidas pela boa imprensa que essa máquina de propaganda lhe gera. Mas nós tivemos, mais uma vez, uma manifestação do populismo original que há décadas temos aqui em Oeiras, o populista original que semanalmente nesta Assembleia equipara a Extrema-Direita à Esquerda, num exercício de irresponsabilidade democrática lesivo da Democracia, ao populista original que beneficia todas as semanas de passar por cima do Regimento e de falar todo o tempo que quer, para lá das regras do Regimento que é aplicado escrupulosamente aos deputados, mas que é ignorado quando se devia apresentar, aplicar também ao Presidente, exemplos destes não faltam em termos de populismo em Oeiras. Há mais um tipo de populismo que o Senhor Presidente, também é muito protagonista, que é o populismo do automóvel, o populismo do “carrismo”, ainda está agora em propaganda de campanha eleitoral, a inaugurar parque de estacionamento, atrás do parque de estacionamento. -----

----- Portanto, deixe-me dizer-lhe que ainda tem mais um tipo de populismo, que é o populismo “popó”. Para além de populista o Senhor Presidente é um “popolista”.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Vamos fazer um intervalo...” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “Quer usar da palavra agora? Olhe agora já foi.... Fica a primeira.... Espero que tomem alguma coisa que vos inspire.”-----

----- INTERVALO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-- -----

-----A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

-----“Bem, meus senhores, hoje não há campainha. A campainha está desligada. Tenho um certo receio que haja pessoas lá fora à espera do toque...”-----

-----O Senhor Deputado Nuno Custódio (IN-OV), Segundo Secretário da Mesa, observou o seguinte:-----

-----“Já foram todos avisados.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Vamos recomeçar os nossos trabalhos... Senhores deputados à direita e à esquerda.”

-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. ligou o microfone e referiu o seguinte:-----

-----“Começa a Senhora Deputada Anabela Brito (IL), porque na realidade estava inscrita, e eu não tinha visto... Faz favor, pode usar da palavra.”-----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Vou retomar, vou usar a palavra realmente para repormos aqui algumas verdades, porque a falar é que nos entendemos.-----

-----A primeira verdade é que eu aconselho o Senhor Presidente, a rever o vídeo. Porque no vídeo o que eu digo é que à altura era previsto um investimento de trinta milhões. Mas já agora que estamos a falar desse assunto, o Senhor pode, realmente, esclarecer-nos o que acontece, uma vez que a Câmara até era detentora em quarenta e nove por cento da empresa de construção. Portanto, podemos esclarecer aqui já, essa questão. -----

-----Depois, dizer-lhe também que os cinco por cento de IRS não é só em Oeiras, mas em todos os municípios é exatamente o mesmo. Portanto, se os outros devolvem, também Oeiras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

poderia devolver. Mas parece-me que o Senhor Presidente está um bocadinho esquecido e eu vou-lhe recordar o seu programa. O seu programa diz (desculpem, só um minuto), o seu programa diz:

----- “Medidas Prioritárias – como incentivo ao investimento manter a isenção da derrama às empresas com um volume de negócios até duzentos e cinquenta mil euros -----

----- No Plano Social – garantir a manutenção do IMI nas taxas mínimas, e do IMI familiar. Bem como taxas reduzidas de IRS.” -----

----- Ora bem, é um conceito, é volátil o conceito de “taxa reduzida de IRS”, é verdade. Mas também, já agora que estou aqui a conversar, que estamos aqui a conversar, gostaria também de lhe perguntar relativamente à nossa “torre das vaidades”, que é a torre ali do novo Fórum, da nova sede, gostaria de lhe perguntar qual é realmente o valor que está previsto, afinal, para aquele imóvel? E perguntar-lhe também, que uma coisa que falamos aqui muito do Alto da Montanha, qual foi o valor para o Alto da Montanha? Tenho uma sensação que o Alto da Montanha falamos à volta dos treze milhões. Ora bem, quantos altos da montanha nós conseguíamos fazer sem a nossa “torre das vaidades”?-----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Mais alguém se inscreve?... Julguei que o intervalo vos desse alguma força inspirativa para intervir, mas.... ainda estive para sugerir alguma bebida, talvez um chá surta algum efeito, mas não é o de Camomila, isso não... Então, Senhores Deputados, sobre o Estado do Município, quem deseja pronunciar-se? Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Queria só deixar duas notas prévias, eu venho-vos falar de mobilidade, que me parecem importantes. E a primeira é uma questão semântica: há aqui deputados que confundem

um político populista com um político popular. O Doutor Isaltino não é populista, é popular, que é completamente diferente. O que se prende com a segunda questão que o Senhor Deputado colocou: o populismo não cresce em Oeiras porque as pessoas têm habitação, porque têm um sistema de saúde que é dos melhores, porque têm das melhores escolas, porque têm coesão social... Não é porque há populismo, é porque há um político popular. -----

-----Esclarecidos estes dois pontos... -----

-----O Estado do Município mede-se pela liberdade que dá às pessoas. E não há liberdade sem mobilidade. A mobilidade é o que permite que a democracia urbana funcione: acesso à escola, ao emprego, à saúde, à cultura. É por isso que em Oeiras, a mobilidade é uma prioridade política estratégica, com resultados que se veem, se medem e se vivem. -----

-----Ponto um – Estacionamento: ordenamento inteligente e justiça urbana – Entre dois mil e vinte e dois e dois mil e vinte e cinco, criaram-se dois mil seiscentos e oitenta novos lugares de estacionamento formal em parques públicos. Com a Parques Tejo transformada numa empresa de mobilidade, saímos da lógica repressiva e entrámos numa gestão territorial inteligente, integrando:

-----Taxa de interface ferroviário – um euro por dia. O concelho mais próximo que tem disto é Almada com três euros por dia. E é importante os oeirenses saberem isto, nas estações ferroviárias há estacionamento disponível a um euro por dia, o dia todo;-----

-----Dísticos de residentes a menos de quatro centimos por dia, são os mais acessíveis da Área Metropolitana de Lisboa;-----

-----Nas ZEDL, nas designadas zonas de parquímetros – setenta por cento dos lugares são ocupados por dísticos de residente. -----

-----Aqui, o estacionamento não é mercadoria — é política pública ao serviço da comunidade. Já para não falar dos trinta mil utilizadores da App Move, em que só até ao final de maio, já tinham facilitado três milhões de minutos de estacionamento a residentes. Qualquer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

oeirense tem direito a cento e vinte minutos de estacionamento gratuito por dia.-----

----- Transportes públicos: a força da Carris Metropolitana – Desde dezembro de dois mil e vinte e dois aumentou cinquenta por cento a oferta de transportes públicos e sessenta e três por cento o número de passageiros. Há linhas novas, frequências reforçadas, autocarros elétricos em circulação. -----

----- Hoje, todas as freguesias têm transporte coletivo eficaz, moderno e tarifariamente integrado. Oeiras não ficou à espera da TML — liderou o processo. E ao fazê-lo, deu dignidade a milhares de utentes que hoje já não dependem do automóvel. -----

----- Mobilidade suave: a cidade para quem anda nela: -----

----- Triplicamos os troços em quilómetros de ciclovias funcionais – vinte e cinco quilómetros;-----

----- Criamos doze corredores pedonais acessíveis; -----

----- Duas mil duzentos e cinquenta viagens no sistema municipal de bicicletas partilhadas;

----- Oitenta mil viagens em dockless e nas estações de bicicletas, que são explorados por privados: a Bird a Lime e a Bolt; -----

----- Menos trinta e cinco toneladas de CO₂ foram evitadas.-----

----- Em Oeiras, a mobilidade ativa é parte da matriz urbana, não é um adereço. Porque quem anda a pé ou de bicicleta também tem direito à cidade.-----

----- Ponto quatro – Novas Infraestruturas: estruturar o futuro com ambição. Oeiras não está apenas a gerir o presente — está a construir o futuro: -----

----- A nova BRT — via dedicada ao transporte público ao longo da A5 — terá prioridade semaforica e capacidade de travessia rápida entre Algés e Paço de Arcos. Prevê-se que seja este o percurso feito em quinze minutos; -----

----- O renascimento do SATUO, com integração intermodal; -----

-----A LIOS (Ligação Intermodal de Oeiras Sustentável), que ligará os centros urbanos interiores à frente ribeirinha com transporte público leve, não poluente e automatizado; -----

-----E o nó intermodal do “cardinal”, do tal hashtag — o cruzamento entre os eixos estruturantes da mobilidade moderna: o comboio, a autoestrada, o LIOS e o SATUO.-----

-----Este “cardinal” não é apenas um projeto técnico — é a representação física da visão política de um concelho conectado, justo, funcional.-----

-----Quinto ponto – A política contra o populismo rodoviário – Contra os que berram nas redes sociais “abaixo os parquímetros” sem saberem o que dizem, contra os que confundem liberdade com estacionamento selvagem, Oeiras responde com planeamento, dados e justiça. ----

-----Quem defende a ausência de ordenamento, defende o caos. Quem ataca a política de mobilidade de Oeiras, não tem propostas, tem ruído. -----

-----Senhora Presidente, senhores deputados, a mobilidade em Oeiras é estrutural, não é conjuntural. É política com valores e com métricas. É justiça no território, liberdade na cidade, futuro em construção. E mais do que tudo, é um exemplo para o país, eu vou repetir, a mobilidade em Oeiras é um exemplo para o país. -----

-----Em Oeiras, neste mandato, o que aconteceu em matéria de mobilidade foi uma revolução. Uma revolução tranquila, feita com inteligência e firmeza, sem cartazes nem comícios, mas com obra no terreno, com resultados mensuráveis e com impacto direto na vida das pessoas. Uma revolução que não foi declarada — foi executada. Que não vive de promessas — vive de indicadores. Que não divide por ideologias — une pelo direito de todos à cidade. Oeiras está a transformar-se de um Concelho automóvel-dependente para um território com planeamento intermodal, estacionamento justo, transporte coletivo com cobertura quase total e mobilidade ativa como eixo da coesão social. Foi uma revolução porque mudou estruturas, não apenas rotinas. Porque transferiu poder de muitos... o poder de poucos para muitos. E foi uma revolução porque



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quer tornar a mobilidade num instrumento de liberdade, de igualdade e de progresso. E isso, senhoras e senhores deputados, é o que verdadeira define esta política transformadora. A política de mobilidade em Oeiras está muito bem e recomenda-se. Parabéns ao Executivo.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Ora, não há mais intervenções... Bem, hoje vamos acabar os nossos trabalhos cedo...

Meus senhores, não têm nada para falar sobre o Estado do Município? -----

----- Bem, senhores deputados, vamos ver a situação: os senhores não intervêm... Eu passo a palavra ao Senhor Presidente da Câmara...”-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado torna-se inaudível o que foi dito. -----

----- A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “Não... Espere... -----

----- Mas se o Senhor Presidente da Câmara tiver alguma coisa a dizer, depois dele falar que esgota o seu tempo de intervenção, não vale a pena os senhores estarem a fazer perguntas nem a porem questões, porque ele já não tem tempo de responder...” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “Porque ele já não irá ter tempo de responder. Resulta que vamos ver se nos entendemos. Depois não digam que as vossas questões ficam sem resposta, ou, então, os senhores dizem que o Senhor Presidente da Câmara tem tempo.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Pois usou. E durante bastante tempo. -----

-----Senhor Deputado Jorge Rato (PS) faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** observou o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Era só para recordar que o Senhor Presidente da Câmara acabou de usar da palavra, e as quinze questões que o Partido Socialista colocou respondeu “bola”.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, o Senhor respondeu “bola”, eu não...” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio dizendo o seguinte:-----

-----“Respondi... Tenham paciência... Não me vão descontar tempo...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“É que é uma nova questão.” -----

-----O **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Respondi a todas as questões que o Partido Socialista colocou, mesmo àquelas que eles não gostavam que eu respondesse. Designadamente no que diz respeito às competências socialistas em Oeiras, que foi preciso trazerem uma candidata de Vila Franca de Xira, porque não tiveram ninguém competente aqui para se candidatar à Câmara. Até respondi a isso.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Jorge Rato (PS).”-----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente, não consigo entender essa questão de territorialidade que Vossa Excelência utiliza e que o Senhor Vice-Presidente utilizou a semana passada. Que eu saiba os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cidadãos ainda não estão coartados de se movimentarem em todo o território, da mesma forma como Vossa Excelência veio de Mirandela e também não fico coartado de concorrer à Câmara de Oeiras.” ---

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:** -----

----- “Vamos lá ver o quê.”-----

----- **Alguém respondeu, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Ah, não sabia que a Senhora também fazia previsões... Naturalmente alguma consulta de vidente. -----

----- Pretende usar da palavra Senhora Deputada? Faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:** -----

----- “Senhora Presidente, não quero correr absolutamente risco nenhum de ficar, o Senhor Presidente, sem tempo para me responder. E então cá vamos. -----

----- Senhor Presidente, e em resposta ao Senhor Presidente e aos deputados do IN-OV que falaram, por exemplo, da situação dos sem-abrigo e da maneira tão eficiente como o Município lida com a situação de, com a situação de pessoas sem abrigo no Município, dizer que já aqui abordámos a questão várias vezes. E, é um Município que, de facto, resolve tudo, resolve todas as situações, o que é verdade é que continuamos a ver os sem abrigo em Oeiras também, e nomeadamente junto à estação de comboios de Paço de Arcos, junto ao Pingo Doce de Paço de Arcos, essas situações continuam a ocorrer. Já as denunciámos várias vezes e as respostas, Senhora Presidente, convido-a a si, aos senhores colegas deputados e também aos cidadãos de Oeiras de

consultarem não só as atas da Assembleia Municipal, porque já aqui falámos várias vezes sobre a situação, mas em particular as Atas da reunião de Câmara em que não são filmadas e os discursos ficam por lá, não é? E, portanto, dizer, por exemplo, temos declarações da Senhora Vereadora Joana Baptista a dizer que “não há sem-abrigos, há pessoas com problemas de saúde mental”, ou declarações da Senhora Vereadora Teresa Bacelar a dizer que “nós vamos lá e falamos com eles e ou eles vão para onde a gente quer, ou então nós perturbamos a pessoa...”, até possa usar o termo indicado “...que são pessoas que nós ou são incomodadas e não querem ser chateadas e vão para outro lado”, e, portanto, é neste caso, é assim que funciona em Oeiras: afastamos as pessoas daqui.

-----Depois, também dizer em relação ao Senhor Presidente, que não sabe responder ao colega Deputado quanto é que gastam em comunicação. E em eventos? Sabe, Senhor Presidente, quanto é que se gastou neste mandato? É que ainda agora acabou de ser lançado um concurso público para um ponto dois milhões de euros para eventos contínuos nos próximos dois anos. E, portanto, faz-me supor que gastou dois milhões e meio neste mandato. E gostava da sua confirmação, e peço um requerimento então para ter essa informação, se não souber responder.--

-----Depois finalmente, dizer que o Senhor diz que fazem as promessas e que cumprem o que prometeram quatro, oito, vinte, quarenta anos, Senhor Presidente, eu abro o seu programa e verifico, só numa página que o Senhor Presidente diz que “vai garantir metodologias de gestão e controlo orçamental permanente pelos serviços. Vai garantir uma adoção de uma gestão municipal e compliance e regulamentação adequada etc., etc. Vamos ser sinceros Senhor Presidente, não fosse a situação que aqui denunciámos de um cartão Pingo Doce, não sabíamos que a Câmara estava a atribuir subsídios à Junta de Freguesia com cláusulas que são ilegais nos contratos e a financiar coisas que não vigia o financiamento.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faz favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimento-a a si, cumprimento a Mesa, senhoras deputadas, senhores deputados.-

----- O Estado do Município é bom e recomenda-se.-----

----- O Município de Oeiras apresenta hoje um balanço sólido e cumpridor. E falar da educação é um exemplo disso. -----

----- A educação, não é apenas um dos maior... uma das maiores prioridades do Município, mas é seguramente a mais desafiante. Apostarmos nos melhores alunos sem poder repensar o sistema, exige rodeá-los das mais estruturantes obras no domínio educativo. Exige estruturá-los nos mais estruturantes domínios da pedagogia educativa. Investimos trinta e dois ponto três milhões de euros entre vinte e um... dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e cinco, divididos entre os projetos pensados para a educação e no parque escolar reafirmando o compromisso de Oeiras com a excelência educativa. Só em dois mil e vinte e cinco foram alocados dezasseis milhões e meio de euros à educação, o que corresponde a um peso de cinco por cento do orçamento municipal. Oeiras é hoje reconhecida na rede territorial portuguesa das cidades educadoras com políticas replicadas por todo o país de modo contínuo, sistematizado e planeado, foi possível uma agenda concertada entre instituições científicas, empresas, escolas, associações, cidadãos, criando assim uma verdadeira comunidade educadora. Desde logo, uma aposta na igualdade de oportunidades. O programa de bolsas para o ensino superior em Oeiras apoia já mil e quinhentos estudantes. Assistimos igualmente a um reforço da rede de creche e pré-escolar. Pergunto, Oeiras tem um modelo de acompanhamento de creche e jardim de infância do Concelho geridas por IPSS. Nos últimos anos, o Município elaborou projetos para a requalificação destes equipamentos.

Agora, que muitos projetos estão prontos quais os planos do Município para a realização destas intervenções? Investimos na formação docente, com dezenas de ações anuais e bolsas de mestrado e doutoramento. Disponibilizam-se anualmente cerca de quarenta ações de formação, integralmente financiadas pelo Município. Somos pioneiros com o programa da resistência... de residências para professores deslocados. Os centros de apoio ao estudo e o programa Oeiras Educa Mais, somaram duzentas e cinquenta mil participações desde dois mil e dezanove. Os centros de apoio ao estudo, de iniciativa municipal em parceria com as associações locais estão a expandir-se um pouco por todo o território, com taxas de sucesso escolar próximas dos cem por cento. Pergunto, uma vez mais, que novos centros estão planeados e até onde é que o Município quer levar este programa?-----

-----Concluimos a revisão do diagnóstico educativo do Concelho e da nova Carta Educativa para responder aos desafios futuros. Oeiras aposta no desenvolvimento de competências transversais. Áreas como o teatro, a música, projetos de cidadania, os nossos projetos artísticos, tecnológicos e científicos são distinguidos e são premiados nacional e internacionalmente. Consolidou-se como uma Capital Nacional de Ciência. O único Município com uma agenda territorial de Ciência tecnologia e Inovação. Foram criados polos de excelência, como o maior campo de ciência da vida do país, o Instituto de sustentabilidade e avançaremos com o Cluster de Motricidade Humana. Em parceria com Fundação Gulbenkian, preparamos o Instituto de Estudos avançados, promovemos a ciência cidadã e elevamos a literacia científica. Lutar pela qualidade de vida das pessoas é precisamente apostar na educação. Oeiras não tem estratégias circunstancialmente vistas, investe investiga, impõe-se a um país que urgentemente precisa rever o seu o sistema educativo. É definitivamente, um território educador e inovador. Uma referência a nível nacional. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Ainda pegando nesta questão dos sem-abrigo, que referimos na primeira parte da nossa intervenção, e relembrando aqui algumas das reuniões em que o Senhor Presidente Doutor Isaltino Morais disse, que em Oeiras não havia sem-abrigos, e que... lembro-me da de vinte e nove de novembro de dois mil e vinte e dois, da de vinte de dezembro de dois mil e vinte e dois, da de sete de maio do ano passado, dois mil e vinte e quatro, e, de facto, os sem abrigo continuam a crescer. Hoje a retórica do Senhor Presidente, é de que afinal Oeiras é o Município que tem menos sem abrigos, mas essa situação é pior do que a que tínhamos há uns anos atrás em que não havia sem abrigos em Oeiras. Em Linda-a-Velha, há um sem-abrigo que dorme nas arcadas da Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, sem condições nenhuma, utiliza a rua como casa de banho, vive no meio de baratas, é alimentado pelas pessoas que vão à missa e que lhe levam alguns alimentos. Eu própria chamei a atenção da Senhora Vereadora da Ação Social, que me disse que lá tinham ido falar com o senhor. A situação continua, o senhor cada vez está numa situação mais degradada. E, portanto, era bom que nós conseguíssemos pôr cobro a estas situações, são seres humanos, são oeirenses e, portanto, tudo aquilo que pudermos fazer para acabar com estas situações seria muito bom. E que da próxima vez ouçamos o Senhor Presidente Doutor Isaltino Morais dizer: “que em Oeiras não há sem abrigos.”-----

----- Obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

-----Mais alguém pretende usar da palavra? Bem, não há quem queira usar da palavra, não há questões a colocar, portanto, vamos encerrar as inscrições. E, eu peço ao Senhor Presidente da Câmara se o Senhor quer fazer a sua intervenção? Dado que não há intervenções dos senhores deputados.- -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte:-----

-----“Respondo a uma questão, Senhora Presidente. -----

----- Ao que sei, em Lisboa parece que há três mil sem abrigos (não sei quantos há nos outros concelhos, mas Lisboa têm os identificados). Em Oeiras estão quarenta e cinco, e como é óbvio, não se pode obrigar ninguém, nenhuma pessoa a sair da rua. Todas as pessoas que quiserem sair da rua têm o apoio do Município de Oeiras, de várias equipas de rua e do núcleo de intervenção com pessoas em situação de sem abrigo. Foram acompanhadas cento e vinte pessoas durante o ano e só se mantêm na rua quarenta e cinco. Ao contrário do que já ouvi aqui, eu quero-vos dizer que sei onde eles estão todos, conheço-os todos – porque eu, circulo durante o dia e durante a noite – e aqueles que estão, ou são pessoas com adição ou são pessoas com problemas de saúde mental. E, portanto, em relação a esses, a Câmara Municipal não os pode obrigar a ser internados. Mas todos aqueles que não têm problemas de adição ou de saúde mental todos são realojados pela Câmara Municipal. Ainda há poucos dias, foi realojado um que andava aí há não sei quanto tempo.

-----Portanto, em Oeiras não há ninguém que tenha condições, autonomia para ter uma casa que esteja na rua, porque a Câmara Municipal realoja. Esta é a realidade de Oeiras. -----

-----Agora, obviamente que sem abrigos haverá sempre, justamente nessas situações de adição ou de saúde mental, em que a Câmara Municipal não pode obrigar as pessoas a saírem da rua. Portanto, é um problema que diz respeito ao Ministério da Saúde, diz respeito à Segurança Social. É necessário que essas pessoas sejam acompanhadas em hospitais, que sejam medicadas, etc., para poderem efetivamente ter condições para saírem da rua. É esta a realidade e julgo sermos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mesmo o Município que tem a menos. Agora, obviamente..., mas também lutamos para não ter. Por exemplo, ainda anteontem retirámos sete ocupantes, sete ocupantes da Avenida Aurora, em Tercena, que vindos de Sintra estavam a ocupar casas desocupadas em Oeiras. Nós isso não toleramos e, portanto, foram desocupados, regressaram ao seu território e as casas foram demolidas.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Bem, meus senhores, chegámos ao fim desta nossa reunião. -----

----- Muito obrigada a todos pela vossa...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “Como não? Então o que é que os senhores querem? Ficarmos aqui a olhar uns para os outros?” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Então... Desculpe, não há inscrições...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Oh, Senhora Deputada, desculpe lá... Qual Ponto de Ordem à Mesa, qual história... Querem falar?” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Então façam o favor de se inscrever. Eu não posso ir aí obrigar-vos a levantar o braço. Agora os senhores... eu insisto, os senhores não querem inscrever-se... O que é que querem? Ficamos aqui? Não... Eu disse que estavam até encerradas as inscrições, mas volto atrás. Faz favor, quem pretende usar da palavra nesta reunião? Quem pretende usar da palavra, faz favor de se inscrever. Agora não vamos ficar aqui assim a olhar uns para os outros... Nem é preciso fazer um Ponto de Ordem para receber inscrições. -----

-----Quem pretende usar da palavra? Há inscrições?... Há.... Mais? Quem mais pretende usar da palavra? Senhor Deputado Jorge...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. questionou o seguinte: -----

-----“Como?” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Então se não tem tempo, não pode. -----

-----Senhor Deputado Jorge Rato (PS) faz favor, tem a palavra.”-----

-----O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----A sequência desta reunião hoje, ou a interpretação da sequência que a Senhora Presidente está a dar, confesso que não sei onde é que a foi procurar porque não é regimental...”

-----A Senhora Presidente da A.M. questionou o seguinte: -----

-----“Não é?” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) respondeu o seguinte:-----

----- “Não, não...?”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. questionou o seguinte:-----

----- “Então?”-----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) respondeu o seguinte:-----

----- “Não, não é. Leia o Regimento, perceberá que está...”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte:-----

----- “... Estudasse... Leia... e quarenta e quatro, e quarenta e quatro.”-----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:

----- “Está aberto, está aberto, e quarenta e oito anos de experiência pelos vistos não serviram de nada.-----

----- Vou começar a minha intervenção.-----

----- Senhora Presidente, muito obrigado.-----

----- Eis que passaram quatro anos e novas eleições autárquicas se avizinham.-----

----- Como já aqui hoje foi referido pela minha camarada Alexandra Tavares de Moura (PS), aproximam-se tempos de proclamação de promessas, de muitas promessas. Como que a fazer esquecer os compromissos de dois mil e dezassete e de dois mil e vinte e um, a ladainha repete-se, insistindo no anúncio de muitas promessas, que eleição após eleição, são anunciadas com novas vestes fazendo parecer que são novas ideias, novos desafios, novas oportunidades. Os mais atentos, aqueles que olham para a política e para os políticos com análise crítica e que até guardam religiosamente os programas eleitorais das eleições anteriores, são os que mais incomodam, porque capazes de ouvir o que se afirma, o que se faz e sobretudo o que se promete, mas não se faz. E os

anos passam e muitas das prioridades do passado continuam a ser prioridades para um futuro num prazo incerto e distante. -----

-----Oiras, continua a viver à sombra de quarenta anos de exercício do poder por parte de Isaltino Moraes. Em Oeiras, muscula-se a Democracia, contamina-se a perceção dos eleitores usando milhares e milhares de euros do erário público em comunicação e propaganda. Dá-se a entender que tudo o que aqui é feito é obra e graça de um homem divino que Oeiras acolheu há quarenta décadas ... há quatro décadas vindo de Mirandela.-----

-----Estas práticas sub-reptícias alicerçadas em recorrentes mensagens subliminares fomentam tiques autoritários e transformam eleições em plebiscitos. -----

-----Senhora Presidente, foi dito há pouco que Oeiras está melhor do que no passado. Mal feito fora, se quarenta anos depois Oeiras estivesse parado no tempo, e o mundo não tivesse evoluído. -- -----

-----Também foram dadas respostas a questões aqui colocadas que revelam apenas necessidade de falar e de fazer a prova de vida, porque demonstram que não leram o manifesto eleitoral de dois mil e vinte e um/ dois mil e vinte e cinco, e nem sequer agora o leram para preparar o debate de hoje. -----

-----Já o Presidente Isaltino Moraes omite as respostas às quinze questões colocadas pelo Partido Socialista e volta a referir Vila Franca de Xira, fazendo o que faz sempre, desviar o centro das atenções e tentar humilhar a candidata do Partido Socialista, Ana Sofia Antunes. -----

-----O que aqui foi dito, não nos leva a concluir que vivemos num Município perfeito, continua a haver muitos problemas, os oeirenses têm dificuldades, muitas vezes as prioridades não são consentâneas com as exigências dos novos tempos. Por exemplo, na rede de creches e na narrativa deturpada em torno da apresentação de candidaturas aos financiamentos da Administração Central e da União Europeia, para colmatar as carências de equipamentos como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aqui foi feito lamentavelmente, na Assembleia Municipal da semana passada. -----

----- Oeiras carece de sangue novo, de novas ideias e de novos protagonistas para continuar a afirmar-se como uma economia pujante, inovadora na criatividade, no apoio à cultura, à ciência e à educação. -----

----- Oeiras precisa de fazer mais e melhor nas políticas de habitação, na mobilidade, na oferta de uma rede de equipamentos que garanta uma maior cobertura para as crianças e os idosos, mais e melhor apoio social aos cidadãos e melhor qualidade de vida para todos, porque em Oeiras todos contam. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Ora bem, dos grupos políticos que ainda têm algum tempo, eu pergunto se pretendem usá-lo? O Chega tem dois segundos... é o que ali está.” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** interveio dizendo o seguinte:

----- “Chega. Pronto.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Meus senhores, portanto, não sei se o Senhor Presidente pretende usar do tempo que ainda lhe resta...” -----

----- Alguém intervém, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Não, eles já não têm tempo de intervenção...” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente...”-----

-----A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Anabela Brito (IL), tem vinte e dois segundos. Quer usar, faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

-----“Sim, sim, Senhora Presidente.-----

-----Só porque eu continuo à espera das respostas do Senhor Presidente, só isso, mais nada. Para relembrar que fiz aqui, pus aqui as questões e continuo à espera das respostas. -----

-----Obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, pretende usar da palavra?” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, senhora e senhores deputados.-----

-----Ora, começando pelo fim. -----

-----É uma coisa estranha, quem humilhou a candidata do Partido Socialista foi o Partido Socialista, quando em dois mil e treze disse que o candidato do PSD, o Doutor Moita Flores, era um paraquedista, e na altura o candidato à Câmara era o Doutor Marcos Sá, e curiosamente a Doutora Alexandra Moura (PS) era o número dois. E, nessa altura disseram que o Doutor Moita Flores era o paraquedista. Portanto, quem humilhou a atual candidata que é de Vila Franca é o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

próprio Partido Socialista, que em dois mil e treze chamou um candidato do PS (deverá querer dizer PSD) de paraquedista. -----

----- Ora, por outro lado, estamos melhor que há quarenta anos – mal seria. Mas sobretudo estamos muito melhor que os nossos vizinhos, e estamos muito melhor que a generalidade dos municípios portugueses.-----

----- Oeiras carece de sangue novo – é interessante, desde noventa e três que eu ouço o Partido Socialista, e outros, dizerem: “O Isaltino está velho”. É curioso, desde noventa e três, vejam bem. E eu rejuvenesço, é uma dose de energia que todos os dias me dão quando me dizem essas coisas. É o pior que podem dizer, “que o Isaltino está velho”. Ora bem, é preciso sangue novo, claro. Estou ansioso por ver as listas do Partido Socialista para a Assembleia Municipal, e para a freguesia, e depois vamos confrontar a média etária dos diferentes partidos políticos e grupos, e movimentos de candidaturas às autarquias locais.... Vamos ver.-----

----- Portanto, é sempre possível fazer melhor, e por isso é que nos cá estamos, para fazer melhor. Cada ano fazer melhor.-----

----- Ora, é com imensa alegria e gratidão que vos falo neste Debate do Estado do Município, um instante sagrado para fortalecer o diálogo democrático na construção do futuro do nosso querido Concelho. -----

----- Este é o nosso espaço de partilha, de compromisso e de construção coletiva, onde traçamos o caminho para o bem-estar de todos os que fazem de Oeiras o seu lar, um templo vivo que pulsa com amor. -----

----- O nosso Executivo guia-se por um ideal que nos move: a justiça social, inspirada na visão de John Rawls, que coloca a equidade no coração de uma sociedade harmoniosa. Com paixão, promovemos um desenvolvimento sustentável, equilibrando os pilares humano, económico, social e ambiental.-----

-----Rejeitamos com firmeza aqueles que nada fazem por Oeiras e não mostram vontade de contribuir, assim como narrativas divisionistas, promessas vazias e cinismos estéreis. Escolhemos ações concretas, que transformam vidas e reacendem esperanças.-----

-----O “Oeiras Valley” é o reflexo do nosso espírito: um território de excelência que acolhe empresas inovadoras e instituições de conhecimento, com uma gestão pública feita com dedicação e indicadores de qualidade de vida que nos enchem de orgulho. -----

-----Oeiras é, acima de tudo, um exemplo de pluralismo democrático, onde todos os partidos eleitos assumiram responsabilidades na conceção do nosso futuro, salvo a Vereadora Independente indicada pelo Bloco de Esquerda da extinta Coligação Evoluir Oeiras. -----

-----Defendemos com convicção uma harmonia na democracia moderna, onde o poder executivo não silencia a oposição, mas esta não obstrói quem foi escolhido pelo voto do povo, nem propõe ideias sem legitimidade eleitoral ou autoridade moral. -----

-----A nossa visão assenta no planeamento, na valorização do território e em políticas de equidade que abraçam três pilares fundamentais e para falar apenas de três: habitação, educação e ação social. -----

-----O território é o nosso instrumento, mas vós – a vossa qualidade de vida, a vossa felicidade – são o nosso maior propósito. -----

-----Com orgulho, integramos vinte mil estrangeiros – onze por cento da nossa população – com políticas humanistas de habitação, educação e coesão social. -----

-----Como destacou Rui Pena Pires no Público de sete de junho de dois mil e vinte e cinco, Oeiras é um caso de estudo global, limitando o impacto de discursos populistas, com o Chega a obter apenas treze e meio por cento dos votos em dois mil e vinte e cinco, contra mais de vinte e cinco por cento noutros concelhos da Área Metropolitana de Lisboa. -----

-----Do fundo do coração, expresso profunda gratidão aos eleitos locais, às vereadoras e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vereadores, às deputadas e os deputados municipais, aos presidentes das Uniões de Freguesias e Juntas de Freguesia, aos dirigentes municipais, aos mais de três mil funcionários municipais e às forças vivas – associações, empresas e cidadãos, que dão corpo e alma a este território.-----

----- Juntos, construímos em Oeiras que é referência nacional e internacional, um concelho onde a dignidade, a inovação e a coesão social são valores inegociáveis.-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Em Oeiras, a Habitação é Prioridade Fundamental: Edificar Vidas, Construir Comunidades.-----

----- Na habitação, não construímos apenas casas – edificamos sonhos! Há quase quatro décadas, lideramos com amor e paixão políticas que asseguram lares dignos e acompanhamento contínuo, transformando a realidade de milhares de famílias.-----

----- Cada cidadão merece um lar / Castelo que seja mais do que um teto, um refúgio de segurança, estabilidade e oportunidade.-----

----- Com emoção, organizámos o Primeiro Congresso Internacional de Habitação Pública no Taguspark, um marco que reuniu mil e cem participantes, incluindo especialistas nacionais e internacionais, decisores políticos e cidadãos.-----

----- Elogiado pela ONU-Habitat, este evento colocou Oeiras como referência global, promovendo debates sobre soluções habitacionais inovadoras e partilha de boas práticas com cidades portuguesas e estrangeiras.-----

----- A troca de ideias fortaleceu a nossa visão estratégica, centrada na inclusão e na sustentabilidade, deixando claro que, nesta matéria, Oeiras é mesmo imparável.-----

----- Estamos a preparar, já neste verão, o lançamento do Portal da Habitação, uma ferramenta digital que desmaterializará noventa por cento das candidaturas, processando aproximadamente mais de cinco mil pedidos nos próximos anos.-----

-----Este portal simplifica o acesso a programas habitacionais, reduzindo burocracias e aproximando os serviços dos cidadãos, desde o arrendamento à gestão de contratos. -----

-----Propusemos um novo regulamento de acesso, um documento claro e justo que define critérios transparentes, conquistando noventa e cinco por cento de aprovação pública. -----

-----Este regulamento consolida programas como o Programa Primeiro Direito, que apoiou cento e vinte famílias em habitação indigna, e o Programa de Arrendamento Acessível, que firmou duzentos contratos com rendas de trinta por cento abaixo do mercado. -----

-----Fomos o primeiro município a concluir uma obra no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no Alto da Montanha, entregando sessenta e quatro habitações de renda reduzida destinadas à classe média. -----

-----Construímos setecentas e quarenta e seis casas, incluindo apartamentos no Alto da Montanha, Quinta dos Aciprestes e Parque da Junça, e adquirimos duzentas e trinta e quatro casas, permitindo o realojando de seiscentas famílias, cinquenta por cento das quais de origem estrangeira, como cabo-verdianos e brasileiros, entre outras nacionalidades. -----

-----O Programa Habitação Jovem colocou cinquenta casas em centros históricos, apoiando cento e vinte jovens entre os dezoito e trinta e cinco anos. João de Paço de Arcos, é um exemplo vivo: com uma casa TDois, revitaliza o centro histórico e participa ativamente na comunidade local. -----

-----Apoiamos associações de moradores com iniciativas como a Lavandaria Social no Bairro dos Navegadores, que promove coesão comunitária ao oferecer serviços acessíveis e espaços de convívio. -----

-----Na Unidade Residencial Sénior Madre Maria Clara, expandimos projetos sociais e psicomotores, aquecendo o coração de quatrocentos idosos com atividades que promovem bem-estar físico e emocional. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em Oeiras, estamos a concretizar uma das mais ambiciosas políticas públicas de habitação no nosso do país.-----

----- Com o coração na obra, até dois mil e trinta, vamos criar cerca de duas mil novas casas, num investimento global de mais de quatrocentos milhões de euros, através de programas de construção própria, aquisição e em parceria com o IHRU. Já entregámos sessenta e quatro novas habitações, temos noventa e duas concluídas, quatrocentas em obra e centenas em fase de concurso. - -----

----- O projeto do IHRU na antiga Estação Rádio Naval, com setecentas e setenta e cinco casas e um novo parque urbano de doze hectares, representa um investimento de duzentos e trinta milhões de euros e reforça a nossa liderança: o nosso Município contribui com mais de vinte por cento para a execução nacional do PRR em habitação.-----

----- Todos os programas estão devidamente financiados pelo PRR, sem comprometer a nossa capacidade de investir noutras áreas. Paralelamente, garantimos a aquisição de duzentas e trinta e quatro casas até dois mil e vinte e seis, num investimento de oitenta milhões de euros, e, através do planeamento territorial, teremos mais de mil e trezentas casas disponíveis nos próximos anos.-----

----- Com uma gestão criteriosa do território, estamos a preparar solo urbano para mais duas mil habitações, sempre com respeito pelo património natural. No total, Oeiras terá mais cinco mil novas casas públicas na próxima década, somando-se às três mil e quinhentas já existentes, garantindo dez por cento de habitação pública no nosso concelho. -----

----- Mas não nos limitamos a construir. Lançámos o Programa de Reabilitação dos Bairros Municipais, com um investimento superior a oitenta milhões de euros. Já requalificámos oitenta e dois edifícios, temos cento e quarenta e dois em obra e sessenta e nove em concurso, abrangendo vinte bairros, trezentos e trinta e cinco edifícios e três mil quinhentas e setenta e duas casas. Não

são promessas, estão todas estas obras em curso. -----

-----Também apoiámos duzentas e oitenta e nove habitações privadas com candidaturas ao PRR, num total de onze milhões de euros, porque acreditamos numa sociedade mais coesa e solidária.---

-----Mantemos uma política ativa de manutenção diária do parque habitacional, com mais de mil reparações anuais e um investimento superior a um milhão e quatrocentos mil euros por ano.-----

-----Na gestão do património municipal, duplicámos as receitas em oito anos, arrecadando atualmente mais dois vírgula quatro milhões de euros por ano em rendas de espaços não habitacionais. Reabilitámos mais cento e vinte casas para habitação jovem, devolvendo vida aos núcleos históricos e dinamizando o comércio local com serviços de qualidade. -----

-----A Educação Continua a Ser uma Prioridade em Oeiras e continuará a ser nos próximos anos. -----

-----Em Oeiras, continuamos a afirmar a educação como o motor da igualdade e o alicerce de um futuro mais justo. Trabalhamos com paixão e seriedade, e é por isso que somos uma referência nacional na Rede Portuguesa das Cidades Educadoras. As nossas políticas garantem oportunidades reais para todos, independentemente da sua origem ou condição social. -----

-----A educação é, para mim, uma prioridade política e humana. Quero que cada criança, cada jovem e cada família sinta que tem acesso a um sistema educativo de excelência. Aqui, a educação não é apenas um dever — é um compromisso do coração.-----

-----O nosso programa de bolsas de estudo para o ensino superior universalizou o acesso à universidade para todos os que reúnem mérito e condições académicas. Já apoiámos cerca de mil quinhentos e quarenta estudantes, um número sem paralelo a nível nacional.-----

-----A Sandra Borges, oriunda do Bairro Moinho das Rolas, licenciou-se em Serviço Social



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e frequenta hoje um mestrado no ISCSP. O Filipe Oliveira, estudante de Comércio e Negócios Internacionais no ISCAL, e a Sílvia Teixeira, aluna de Sociologia e Ciência Política na Universidade Nova de Lisboa, são também rostos do impacto transformador deste programa – estou apenas a citar, muitos, muitos mais.-----

----- A campanha “Em Oeiras tu és tudo!”, lançada em dois mil e dezoito, mobilizou um vírgula dois milhões de euros para apoiar jovens, sobretudo de comunidades mais vulneráveis e migrantes, a prosseguir os seus sonhos académicos. A educação abre portas — e o Município está aqui para segurar a chave.-----

----- A aposta começa cedo. Os Centros de Apoio ao Estudo nos bairros municipais acompanham diariamente centenas de crianças. Trabalhamos em estreita articulação com famílias e escolas, como acontece com a Associação de Moradores Pombal XXI e a Academia de Boxe Mestre António Ramalho, entre muito outros exemplos. -----

----- Estes centros asseguram apoio pedagógico personalizado, combatem desigualdades e promovem a excelência. A nossa rede Oeiras Educa Mais já contabiliza mais de duzentas e cinquenta mil participações desde dois mil e dezanove. Integra projetos de educação artística, ciência viva, programação, robótica, orquestras escolares e ensino experimental das ciências. É um verdadeiro ecossistema educativo ao serviço de todas as nossas freguesias. -----

----- Na COP Oeiras Valley, cento e trinta jovens de dez escolas apresentaram uma declaração climática na COP Vinte e Nove, em Baku. Foram aplaudidos por mais de quinhentos delegados internacionais. Este projeto espelha a nossa visão de uma educação voltada para a cidadania global e para os grandes desafios do futuro. -----

----- Apostamos também na formação dos nossos professores. Oferecemos bolsas de mestrado e doutoramento e disponibilizamos, anualmente, dezenas de ações de formação contínua, integralmente financiadas pelo Município.-----

-----Fomos pioneiros a nível nacional ao criar o Programa de Residências Apoiadas para Professores Deslocados, que já permitiu alojar cinquenta docentes em Oeiras, com dignidade e condições adequadas para exercerem a sua missão. -----

-----A Casa dos Professores, situada na Medrosa, foi criada para responder a uma dificuldade real sentida pelos docentes colocados em Oeiras, mas oriundos de outras regiões do país: a de encontrar alojamento condigno, acessível e próximo do seu local de trabalho. -----

-----Com um investimento municipal superior a trezentos e oitenta e cinco mil euros, este equipamento permitiu disponibilizar quarenta e seis vagas de residência temporária, totalmente preparadas para acolher professores que, de outra forma, poderiam ver comprometida a sua colocação no nosso concelho. -----

-----Trata-se de um exemplo concreto de como transformamos problemas em soluções, garantindo condições de estabilidade e dignidade àqueles que têm um papel decisivo na formação das nossas crianças e jovens. O nosso objetivo é claro: atrair e fixar talento docente em Oeiras – e outras residências estão em construção, já finalizada uma outra em Linda-a-Pastora ao lado da Associação OIKOS. -----

-----No plano das infraestruturas educativas, continuamos a trabalhar para oferecer às nossas comunidades escolares espaços modernos, seguros e motivadores. Está já em curso a requalificação integral da Escola Secundária José Augusto Lucas, uma intervenção estrutural e profundamente aguardada pela comunidade educativa – mais de doze milhões de euros de investimento. -----

-----Paralelamente, avançamos com beneficiações significativas ao nível do edificado, dos espaços de recreio e das áreas de desporto escolar na Escola Conde de Oeiras, Escola São Julião da Barra e Escola Visconde de Leceia. -----

-----Este conjunto de obras representa um investimento global de cerca de quinze milhões



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de euros e inscreve-se na nossa visão de uma escola pública exigente, bem equipada e centrada nas necessidades dos alunos e dos seus professores. O nosso compromisso é claro: nenhuma escola ficará para trás. -----

----- Na Ciência e Inovação Somos a Capital-----

----- Oeiras é a capital nacional da ciência! Com entusiasmo, o Oeiras Valley Science Festival atraiu milhares, promovendo a divulgação científica. O Oeiras BlueTech Ocean Forum, em parceria com o Fórum Oceano, consolidou-se como o maior evento nacional de negócios na economia azul, atraindo quinhentos participantes. -----

----- As bolsas INNOVALLEY apoiaram projetos de inovação, como uma investigação contra o cancro com inteligência artificial – cem mil euros é o montante desta bolsa, em parceria com a Liga Portuguesa contra o Cancro. -----

----- Em parcerias com a Universidade Nova e a Fundação Gulbenkian, reforçamos o nosso ecossistema científico, formando cidadãos informados e entusiastas. -----

----- No Desporto e Juventude -----

----- O nosso concelho é sinónimo de vitalidade! O Barómetro ActifOeiras dois mil e vinte e quatro revela que apenas vinte e sete vírgula nove por cento da população tem baixa atividade física, muito abaixo da média nacional. Com orgulho, apoiamos vinte e quatro mil praticantes em oitenta e dois clubes com dois milhões e meio de euros, promovendo eventos inclusivos como os Jogos de Oeiras. -----

----- Reabilitámos o Espaço Jovem de Carnaxide, que acolhe duzentos jovens em atividades criativas. Estamos a trabalhar na conceção do novo Plano Municipal para a Juventude, que será elaborado com a participação de centenas de jovens, refletindo a sua voz e promovendo iniciativas como o Dia da Democracia, um projeto absolutamente inovador. -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores, Senhoras e Senhores Deputados, -----

-----Na Área de Desenvolvimento e Coesão Social -----

-----Neste concelho, ninguém é invisível! Este princípio guia a nossa missão de coesão social, lutamos sem tréguas pela dignidade da pessoa humana, pela inclusão e por uma oportunidade para todos. -----

-----Num concelho com cento e dezassete nacionalidades, que correspondem aproximadamente a onze por cento da população, as nossas políticas humanistas rejeitam narrativas populistas, promovendo uma comunidade coesa, unida e fraterna. -----

-----A campanha “Eu sou do Bairro”, lançada em dois mil e vinte, deu visibilidade a figuras inspiradoras como Marcelino Sambé, bailarino principal do Royal Ballet, nascido no Alto da Loba; Ana Sofia, atriz e modelo nascida no Bairro de Outurela, Carnaxide; Inigo Pereira, que viveu em Algés, na Estrada de Circunvalação e hoje é Presidente da União de Freguesia de Carnaxide e Queijas; Ednilson dos Santos, nascido na Guiné-Bissau, realojado em mil novecentos e noventa e nove, hoje meu adjunto, vosso colega deputado desde dois mil e dezassete, presidente da Associação Guineense de Solidariedade Social – a maior associação guineense na diáspora – e representante da comunidade imigrante na Comissão de Igualdade Contra a Discriminação Racial.

-----Com coração/convicção, investimos nove milhões de euros em dois mil e vinte e cinco para consolidar uma rede social inclusiva. -----

-----O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado (SAASI) apoiou setecentos e cinquenta e quatro famílias, fornecendo ajuda alimentar a trezentas pessoas, subsídios de arrendamento a quinhentos e formação profissional a cerca de cem pessoas. A Medida do Aquecimento beneficiou, em um ano, mil quatrocentos e trinta idosos com duzentos e catorze mil euros, distribuindo mais uma centena de kits de aquecimento. -----

-----Programas como Oeiras Está Lá, Teleassistência Domiciliária e Apoio Social Domiciliário alcançaram dez mil seniores, com cento e vinte mil horas de apoio, promovendo bem-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estar e autonomia. -----

----- O Turismo Social Sénior levou setecentos e cinquenta idosos a destinos como Alentejo, Douro e Madeira, e o Almoço de Natal Convívio reuniu três mil e quinhentos participantes, fortalecendo laços comunitários.-----

----- A Senhora Maria, de Algés, encontrou alegria no grupo de dança sénior, participando em dez eventos culturais. -----

----- O Projeto Praia Social beneficiou três mil pessoas com cadeiras anfíbias e vinte assistentes, permitindo que quinhentas pessoas com deficiência desfrutassem da praia.-----

----- O jovem Tomás, de Porto Salvo, integrou a natação adaptada e venceu uma competição regional, mostrando o impacto da inclusão no desporto. -----

----- A Casa dos Corações e o Hostel Social apoiaram setenta e cinco pessoas em situação de sem-abrigo, com o Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) reintegrando trinta, oferecendo formação profissional a vinte. A jovem Mariana, de Barcarena, encontrou casa e emprego numa pastelaria após apoio do NPISA, um exemplo de reinserção que nos enche de orgulho e de esperança. -----

----- A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens acompanhou duzentos e cinquenta casos, com cem famílias em programas de parentalidade positiva, promovendo ambientes familiares saudáveis.-----

----- A Oeiras Community Valley, com vinte anos de história, mobilizou mais de uma centena de voluntários na Semana do Impacto Social, requalificando doze espaços públicos e promovendo dez ações de saúde, beneficiando duas mil pessoas. -----

----- No dia onze deste mês, apresentámos o Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação, continuando a promover ações como o Encontro da Rede Contra a Violência e o Banco da Igualdade. -----

-----Oeiras foi distinguido com o prémio “Viver em Igualdade” e escolhido para acolher o Fórum Nacional LGBTI+.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Em Oeiras, investimos, acima de tudo, nas pessoas que fazem o Município continuar a liderar a boa governação no poder local. Oeiras é hoje uma referência nacional e internacional, não por acaso, mas porque seguimos uma estratégia clara, com planeamento rigoroso e execução determinada.-----

-----Somos sinónimo de qualidade de vida, bem-estar e desenvolvimento sustentável. ----

-----Não damos espaço ao populismo. Em Oeiras, a democracia é madura, plural e responsável, como já referi.-----

-----Respeitamos a oposição, mas exigimos o mesmo respeito para quem tem a legitimidade do voto para governar em nome do povo. E aqui ouvimos muitas vezes algumas intervenções que parecem pôr em causa essa legitimidade.-----

-----Temos projetos prontos. Temos visão. Temos equipa. E estamos a concretizar investimentos estruturais que vão marcar o futuro de Oeiras: o novo Edifício Administrativo dos Paços do Concelho, o Centro de Congressos e Exposições, a habitação pública, a requalificação das escolas, a cultura e a sustentabilidade.-----

-----Mas não basta investir em infraestruturas. Investimos, com afeto, nas pessoas que fazem o Município acontecer todos os dias. Este ano, valorizámos os nossos trabalhadores como nunca, os tais que pelos vistos têm medo de serem despedidos.-----

-----Cumprimos o Decreto-Lei número oitenta e quatro F/dois mil e vinte e dois e atualizámos a remuneração de duzentos e três assistentes operacionais com mais de vinte e três anos de serviço. Reconhecemos o mérito, a dedicação e o profissionalismo de décadas.-----

-----Aplicámos o Regime de Aceleração das Carreiras, corrigimos injustiças, acelerámos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

progressões e valorizámos quem se destaca. Atribuímos quatrocentos e cinquenta mil euros em prémios de desempenho e duzentos mil euros em gestão de mérito, modernizando processos com a WebSAD, que torna a avaliação mais transparente e eficaz. -----

----- Fomos reconhecidos nacionalmente, recebemos o prémio “Recursos Humanos vinte e quatro” na categoria “Empresa Pública e SPE”.-----

----- Este prémio valida o nosso caminho. A proximidade é o nosso estilo de liderança. Apostámos nas Equipas Itinerantes, renovámos o acolhimento aos novos trabalhadores com inclusão e acessibilidade, e demos continuidade ao projeto “Nós Participamos”, porque acreditamos numa administração pública feita com todos e para todos. -----

----- Fomos pioneiros ao obter a certificação do Sistema de Gestão da Conciliação, os primeiros na Área Metropolitana de Lisboa, e fomos ainda mais longe: os primeiros a certificar o Sistema de Gestão de Bem-Estar e Felicidade Organizacional. -----

----- Porque acreditamos que uma administração pública forte começa com pessoas felizes, motivadas e realizadas. -----

----- Formamos, capacitamos e inspiramos. Trazemos o melhor das empresas para a administração pública: coaching, storytelling, mindfulness e neurociência, tudo ao serviço de uma gestão moderna, ágil e adaptável aos desafios do século XXI. Promovemos a inclusão, formamos para a diversidade e criamos ambientes onde todos contam, onde todos têm lugar, onde todos podem alcançar o seu potencial. -----

----- Senhoras e Senhores Deputados, -----

----- Lideramos com coragem, executamos com rigor, transformamos com visão. E é com esta força, esta determinação e esta confiança que continuaremos a construir uma Oeiras mais justa, mais moderna e mais humana. -----

----- Tivemos de implementar mecanismos para reduzir o absentismo, uma prioridade

estratégica. E, como em tudo o que fazemos, fazemos bem feito. Desenvolvemos ações de acompanhamento de ausências, apoio social e psicológico, bem como projetos de desenvolvimento individual e formação comportamental. -----

-----O nosso objetivo é claro: melhorar o bem-estar e a produtividade, criando um ambiente de trabalho saudável e equilibrado. -----

-----Os Planos de Desenvolvimento Individual são uma peça-chave desta estratégia. Direcionados a trabalhadores com necessidades específicas ou inseridos em contextos exigentes, estes planos alinham o desenvolvimento socioprofissional com os objetivos dos serviços, potenciando competências e colmatando lacunas. -----

-----Enquanto Entidade com Responsabilidade Social Pública, assumimos um papel ativo na promoção da empregabilidade. Em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, promovemos Contratos de Inserção para pessoas em situação de desemprego e para cidadãos com deficiência ou incapacidade. -----

-----Esta é uma aposta firme na verdadeira inclusão, na dignidade e na igualdade de oportunidades – como os exemplos do Júlio e do Hugo, entre outros.-----

-----A juventude é o nosso futuro. Promovemos estágios curriculares que oferecem aos jovens qualificados oportunidades reais de formação e desenvolvimento profissional.-----

-----Queremos que Oeiras continue a ser um território de oportunidades, onde o talento é acolhido e valorizado. -----

-----O apoio social é um pilar estruturante da nossa política de recursos humanos. Acompanhamos trabalhadores, aposentados e respetivos familiares em situação de fragilidade, através do Atendimento Social e do Fundo de Emergência Social. -----

-----A proximidade e a solidariedade fazem parte da nossa identidade. -----

-----Celebramos os momentos importantes da vida. Continuamos a oferecer cestas de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nascimento para os filhos dos nossos trabalhadores – um gesto simbólico, mas profundamente humano. No Natal de dois mil e vinte e quatro, entregámos três mil setecentos e seis cabazes, quatro mil e vinte e seis bolos-rei e oferecemos mil seiscentos e setenta e três presentes às crianças, filhos dos nossos trabalhadores, das Juntas de Freguesia, das Corporações de Bombeiros e das empresas municipais. A nossa Festa de Natal reuniu mais de duas mil pessoas, num momento de convívio, partilha e união. -----

----- A saúde e a segurança no trabalho são prioridades inegociáveis. Consolidámos políticas eficazes de promoção da saúde, prevenção da doença e melhoria das condições laborais.

----- A satisfação com os equipamentos de proteção individual, a redução da sinistralidade e a sensibilização para boas práticas refletem uma cultura organizacional que vê o trabalhador como um elemento central. -----

----- Com instalações renovadas e melhores condições técnicas, mantemos os rácios legais exigidos na área da Saúde Ocupacional. -----

----- As Unidades Móveis de Saúde nas escolas são um exemplo de descentralização eficaz, evitando deslocações e promovendo ganhos de produtividade. -----

----- Promover a saúde é promover a qualidade de vida. Garantimos acesso a consultas de Medicina Geral e Familiar, Psicologia, Nutrição e, mais recentemente, Osteopatia. -----

----- As Iniciativas como massagens terapêuticas, aulas de Pilates, campanhas de vacinação e proteção solar, bem como parcerias para dádivas de sangue e rastreios, reforçam o nosso compromisso com o bem-estar dos nossos trabalhadores. -----

----- O Município de Oeiras é, hoje, uma referência nacional em políticas de recursos humanos. E isso deve-se, em primeiro lugar, às pessoas que todos os dias dão o seu melhor ao serviço da comunidade. -----

----- É com este espírito que continuamos a construir um Município mais justo, mais

inclusivo e mais humano. Porque em Oeiras, cuidar de quem cuida é mais do que uma política – é um princípio. -----

-----Depois do enquadramento sobre gestão de pessoas, vamos agora falar um pouco sobre o novo Fórum Municipal. E, desde já dizia o seguinte: -----

-----A entrada em funcionamento do Fórum Municipal, vai libertar, em Oeiras, o Palácio do Marquês de Pombal e que vai permitir a Oeiras ter no seu território o terceiro melhor centro cultural nacional, no Palácio do Marquês. Só isso justifica todo o investimento no novo Edifício para acolher os funcionários da Câmara-----

-----Edifício Sede – Fórum Municipal de Oeiras, um símbolo de modernização e de proximidade. Não basta dizer que é preciso criar condições aos trabalhadores, se depois aqui só se diz mal. Depois, aqui só se quer impedir que eles tenham condições. É preciso visitar as instalações da Câmara Municipal. É preciso ver as condições de trabalho de muitos funcionários. E nessa altura alguma hipocrisia reinante com certeza que desapareceria.-----

-----A construção do novo Edifício não tem nada a ver com habitação municipal. A construção de habitação municipal não tem nada a ver com educação e com a construção de escolas. Nós fazemos tudo ao mesmo tempo, porque a qualidade de vida é transversal. E os interesses dos cidadãos é transversal. Faz-se com novos jardins, faz-se com plantação de árvores, faz-se com novas creches, faz-se com quartéis de bombeiros, faz-se com edifícios para a polícia, faz-se com tudo ao mesmo tempo. -----

-----A Requalificação do Edifício Sede foi iniciada em março de dois mil e vinte e um e com conclusão prevista para dois mil e vinte e seis, representa um investimento estratégico de setenta e cinco milhões de euros. Este valor inclui quarenta e nove milhões de euros destinados à adjudicação da empreitada, dezassete milhões e meio de euros relativos à revisão legal de preços, seis milhões e meio de euros para trabalhos complementares e dois milhões em assistência técnica.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Este novo espaço cívico foi concebido para reforçar a eficiência dos serviços municipais e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, promovendo uma administração pública mais próxima, mais moderna e mais funcional. -----

----- Em simultâneo, foi lançada uma intervenção significativa nas acessibilidades envolventes, com a reformulação da praça exterior. Esta passará a dispor de amplas zonas pedonais e áreas de esplanada, incentivando o convívio e a vivência urbana. -----

----- A reorganização do estacionamento prevê a remoção de sessenta lugares à superfície, devidamente compensados pela criação de duzentos e sessenta lugares no novo parque subterrâneo do Fórum, assegurando maior conforto, acessibilidade e sustentabilidade ambiental. -----

----- Este projeto emblemático consolida Oeiras como um modelo de governação inovadora, integrando funcionalidade, inclusão e dinamismo comunitário. -----

----- Após termos abordado o enquadramento relativo à gestão de pessoas, é com sustentabilidade que apresentamos esta nova etapa na transformação urbana e administrativa do concelho. - -----

----- Na Requalificação Urbana e Equipamentos -----

----- Com um investimento de quase vinte e nove milhões de euros, Oeiras é, hoje, um concelho em obra, porque planeamos com rigor, executamos com responsabilidade e concretizamos com visão. -----

----- Entre as obras concluídas, destaco (já que não falei nisso aqui), com orgulho (só falei naquilo que não está cumprido), a requalificação no Pátio das Amendoeiras, em Linda-a-Velha. Em Algés, concluímos a regularização do troço a descoberto da Ribeira de Algés, uma obra essencial para a segurança ambiental e a valorização do espaço público. -----

----- Na área da habitação, concretizámos duas novas respostas de Habitação Jovem: uma no Atlético Clube de Porto Salvo, com restaurante de apoio incluído, e outra na Rua José Pedroso,

em Carnaxide. Reforçámos o nosso compromisso com os jovens e com a regeneração urbana dos centros históricos.-----

-----Ao nível dos equipamentos municipais, instalámos o Círculo da Arquitetura em Oeiras - anteontem, ampliámos a Universidade Sénior Nova Atena e construímos o novo Centro de Logística Municipal em Linda-a-Velha. Requalificámos o Jardim de Infância Primeiro de Maio, o Estúdio de Dança e os balneários do Polidesportivo do Bairro Vinte e Cinco de Abril.-----

-----Criámos o Centro Cultural “A Familiar”, em Barcarena e que será inaugurado brevemente com uma nova biblioteca naquele espaço, e reabilitámos equipamentos desportivos e educativos em Paço de Arcos, Algés, Caxias e noutras freguesias.-----

-----No nosso património histórico, intervimos no Palácio do Egipto, nos acessos ao Celeiro e Lagar e na cobertura da Casa da Pesca.-----

-----Em Carnaxide, requalificámos o jardim do Santuário de Nossa Senhora da Rocha (que será inaugurado no dia quatro ou cinco de julho, uma obra extraordinária) e publicámos, a obra dedicada à Cartuxa de Oeiras.-----

-----Temos atualmente em curso intervenções decisivas para o bem-estar da população. Recuperámos o Jardim Sul da Quinta da Casa Branca (em breve a inaugurar), instalámos contentores enterrados em zonas como a Quinta da Estrangeira, o Casal da Choca e Paço de Arcos, e alargámos a oferta de habitação municipal, incluindo as já referidas residências destinadas a professores.-----

-----Estamos a requalificar pavilhões e auditórios escolares em Oeiras, Paço de Arcos, Porto Salvo e Barcarena, a recuperar a residência da Quinta dos Sete Castelos para cientistas e a restaurar as esculturas da Quinta Real de Caxias.-----

-----Já temos projetos prontos a iniciar, no valor de quase vinte e nove milhões de euros.-

-----Concluímos os loteamentos do Casal da Choca, da Gandarela e Calçada do Moinho e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

planeámos novas unidades de Habitação Jovem em Oeiras, Queluz de Baixo e Barcarena. -----

----- Projetámos novos parques de estacionamento subterrâneos, uma nova creche em Algés, a nova unidade residencial e centro de atividades da CERCÍ Oeiras, e intervenções em escolas e património religioso, em Carnaxide, Linda-a-Velha e Algés. -----

----- Este é o resultado do nosso trabalho. Não prometemos para adiar, executamos para cumprir. Planeamos com ambição, trabalhamos com rigor e investimos com sentido de futuro. Requalificamos, construímos e preservamos. -----

----- Fazemos de Oeiras um concelho com identidade, sustentável e virado para o futuro. -

----- Este é o fruto do nosso esforço: um Município que não se limita a prometer, mas que executa. --- -----

----- Planeamos com visão, trabalhamos com rigor e investimos com responsabilidade. ----

----- Transformamos Oeiras num concelho mais sustentável e com identidade, que honra o seu passado, responde ao presente e constrói o futuro com ambição. -----

----- Senhoras e Senhores Deputados, -----

----- É fundamental uma visão clara; na sustentabilidade e acessibilidade, tudo isso é possível porque em Oeiras lideramos a mudança no paradigma da mobilidade. Em dois mil e vinte e quatro, ultrapassámos os onze milhões de passageiros transportados pela Carris Metropolitana, com um crescimento de quarenta e oito por cento face ao início da operação. -----

----- Esses números confirmam a urgência de soluções como o SATUO, LIOS, BRT e o Corredor BUS na ACinco. -----

----- Já entregámos o projeto do SATUO ao Governo e aguardamos o aval para avançar com o concurso internacional.-----

----- Com Lisboa e a Carris, estamos a desenvolver o LIOS, que ligará a zona oriental de Oeiras a Benfica, criando uma ligação à capital. Estas iniciativas integram o Plano Metropolitano

de Mobilidade Urbana Sustentável (PMMUS), onde Oeiras foi pioneiro. -----

-----Também investimos na gestão do estacionamento, com medidas como os cento e vinte minutos gratuitos via app Oeiras Move e o Dístico Famílias Numerosas. -----

-----Criámos centenas de novos lugares em Linda-a-Velha, no Parque Verney, no Parque dos SIMAS e, em breve, em Tercena, Dafundo e Algés. -----

-----A mobilidade suave é igualmente prioritária. Concluímos a Ciclovia Vila Fria – Leceia e estamos a expandir a Ciclovia Empresarial até ao Taguspark, com obras a iniciar em breve. ----

-----No espaço público, mantemos um cuidado constante com a requalificação urbana. ---

-----Investimos mais de um milhão e oitocentos mil euros em manutenção de pavimentos e conforto urbano. -----

-----Concluímos a Segunda fase da Praça de Talaíde, requalificámos a Vila Mateus e lançámos a aguardada Passagem Superior no Dafundo, que trará uma nova alternativa de mobilidade pedonal para o terrapleno de Algés. -----

-----Em Oeiras, planeamos com ambição, executamos com rigor e lideramos com resultados. Estamos a construir um território mais eficiente, mais acessível e mais preparado para o futuro. --- -----

-----Oeiras, uma Cidade Verde e Azul-----

-----Em Oeiras, a política ambiental é fruto de quase quatro décadas de trabalho sério, planeado e determinado. Em dois mil e vinte e quatro, posicionámo-nos no topo dos indicadores ECOXXI, com cem por cento de pontuação em áreas críticas como Alterações Climáticas, Saúde e Bem-Estar, Qualidade do Ar, Informação ao Público e Cooperação com a Sociedade Civil.-----

-----Somos líderes nacionais no combate às alterações climáticas – e os dados comprovam-no. -----

-----A nossa média global foi de noventa e dois vírgula oito por cento, muito acima da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

média nacional de setenta e dois por cento. Em Oeiras, a sustentabilidade não é um slogan – é o nosso ADN. -----

----- Temos um legado notável em espaços verdes. Hoje, oferecemos mais de oitocentos e trinta hectares de áreas verdes – cerca de quarenta e seis metros quadrados por habitante – e estamos a caminho dos mil hectares até dois mil e cinquenta. Projetos como o Alto da Montanha, com três vírgula dois hectares, o Bairro dos Navegadores, com um vírgula quatro hectares, e o Cabanas Golf, recentemente adquirido pelo Município (futura Academia Municipal “Oeiras Green Valley,), com quarenta hectares, já executado, bem como o Parque Urbano do Campus do Instituto Superior Técnico no Taguspark, com treze hectares, em fase de projeto de execução, refletem todos estes compromissos. -----

----- Estamos a investir em rega inteligente, com setenta e cinco hectares já cobertos e a meta de oitenta hectares até ao final de dois mil e vinte e cinco. -----

----- A nossa gestão do património arbóreo é exemplar: temos mais de cento e cinquenta e quatro mil árvores de cerca de setecentas espécies. A meta é clara: uma árvore por cidadão – e estamos a cumpri-la com ações participativas e plantações comunitárias. -----

----- A biodiversidade é outra prioridade. Em dois mil e vinte e quatro, demos continuidade à estratégia “Oeiras Tem Vida”, com iniciativas como a exposição “Mais Polinizadores, Mais Biodiversidade” e o lançamento do Guia da Biodiversidade de Oeiras, o primeiro a nível nacional. Queremos que todos conheçam e valorizem o que temos de mais precioso: a vida no nosso território.-- -----

----- Na educação ambiental, o nosso Programa de Educação Ambiental (PEA) envolveu mais de catorze mil participantes em cerca de seiscentas atividades só em dois mil e vinte e quatro.

----- Estamos a formar cidadãos conscientes desde muito cedo. As hortas urbanas são outro pilar da nossa política ambiental. -----

-----Contamos com seis hortas em funcionamento e estamos a expandir com novos talhões e requalificações, promovendo a agricultura urbana e o contacto direto com a terra. -----

-----E não posso deixar de destacar o sucesso do projeto Villa Oeiras. O nosso vinho é hoje uma referência nacional e internacional, premiado em múltiplos concursos e reconhecido pela sua qualidade excecional.-----

-----Em dois mil e vinte e quatro/dois mil e vinte e cinco, somámos distinções de prestígio, incluindo o Prémio de Produtor Revelação e várias medalhas de ouro - e grandes medalhas de ouro. -----

-----Bom, atingi o limite do tempo e como sou uma pessoa disciplinada. . . -----

-----Iria falar-vos de “Limpeza Urbana, Resíduos, Praias e Ribeiras”; -----

-----Iria falar-vos da reabilitação do troço da Ribeira de Algés; -----

-----Iria falar-vos: “Em Oeiras, Cuidamos dos Animais com Humanidade”; -----

-----Iria falar-vos: “É na Cultura que Celebramos a Alma do Nosso Concelho”; -----

-----“O Nosso Turismo é Um Destino de Excelência”; -----

-----“As Juntas de Freguesias, a Proximidade que Transforma”; -----

-----“No Empreendedorismo, o Nosso Concelho é Motor de Inovação e Progresso”; -----

-----“Cooperação Internacional: Oeiras no Mundo”; -----

-----“O Nosso Compromisso com a Proteção Civil”; -----

-----“Finanças (já que tanto falaram de contas): Rigor e Sustentabilidade”; -----

-----“Conclusão: Um Legado de Excelência”.-----

-----Muito obrigado a todas e a todos os senhores deputados. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhor Deputado Jorge Rato (PS).-----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Eu queria agradecer ao Senhor Presidente da Câmara, o facto de ter conseguido participar neste Debate do Estado do Município sem acrescentar uma linha no debate político a esta nossa Sessão da Assembleia Municipal.-----

----- Foi muito interessante voltar a ouvi-lo, hoje aqui como se do Dia do Município se tratasse.-----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Realmente, eu não posso estar mais de acordo com o Deputado Jorge Rato (PS).-----

----- Realmente, fico pasmada, como o Senhor Presidente se furtou, no fundo, ao diálogo, aqui connosco e depois fez um monólogo extraordinário que eu diria que era a repetição do Sete de Junho, mas, pronto, ponho isso à consideração de cada um.-----

----- Obrigada.”-----

4. A Senhora Presidente da A.M. concluiu dizendo o seguinte:-----

----- “Meus senhores, chegámos ao fim desta nossa reunião, uma boa noite a todos e peço que não se esqueçam que temos uma Conferência de Líderes a seguir.”-----

5. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO-----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezoito horas e cinquenta minutos.-----

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e

pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente,-----



-----O Primeiro Secretário,-----

Dr. R. de C. de M.

-----O Segundo Secretário,-----

Dr. R. de O. de C. de M.
